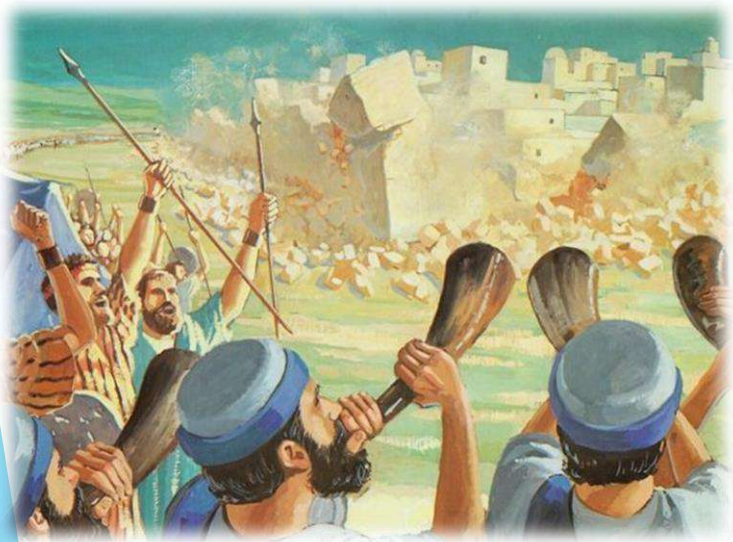




LIVROS HISTÓRICOS





LICÃO 1

O LIVRO DE

JOSUÉ

Tema: “A conquista de Canaã e o estabelecimento de Israel”



APRESENTAÇÃO

O livro de Josué recebe o nome do grande general: Josué. Isso se deve não porque ele seja considerado o autor de todo livro, mas sim porque ele é o principal personagem. Seu nome significa “**Jeová é salvação**” ou “**Jeová salva**” e sua forma grega é “**Jesus**”. No Pentateuco, ele se apresenta como ajudante de Moisés (Êx 33.11).

A tradição judaica dá a Josué a paternidade literária da maior parte do livro. No entanto, em sua forma atual, o livro não pode ser escrito totalmente por Josué, já que ele registra sua morte e outros acontecimentos que não se realizaram senão depois de ele sair do cenário histórico.

Na época de Josué, o povo era constituído de um conglomerado de pequenas cidades estados.

O PROPÓSITO

São três os propósitos pelos quais o livro foi escrito:

a) Relatar a conquista de Canaã e o estabelecimento de Israel nela;

b) Demonstrar a fidelidade de Deus no cumprimento às promessas que havia feito aos patriarcas de que levaria Israel para a Terra Prometida e de que a entregaria em suas mãos (Js 21.43-45; Gn 15.7,18-21; 26.2-5; 28.13,14);

c) Mostrar a santidade de Deus no seu julgamento sobre os depravados cananeus e a exigência divina de que os israelitas se despojassem de toda coisa proibida a fim de ganhar a guerra santa.



A CONQUISTA DA TERRA PROMETIDA

1 – Preparativos (1-5)

- *Josué é comissionado (1.1-9)*: Moisés havia tido a responsabilidade de estabelecer as instituições religiosas e de guiar o seu povo durante os longos anos de provas no deserto. Com a sua morte, Deus então comissiona a Josué para prosseguir com a nova fase de seu plano: a conquista e a ocupação de Canaã.

- *Preparativos pra entrar em Canaã (1.10 – 3.13)*: Josué tomou as seguintes medidas para invadir a Terra Prometida: **a)** convocou o povo para preparar-se afim de cruzar o Jordão (1.10-18); **b)** enviou espias a Jericó (2).

- *A travessia do Jordão (3-4)*: Os judeus deveriam santificar-se e serem guiados pela arca levado pelos sacerdotes, pois só assim o milagre aconteceria.

- *Acampamento em Gilgal (5)*: Gilgal (círculo, roda) serviu como base de operações para o exercito hebreu, saindo de lá para tomar as fortalezas de Jericó e Ai.



1 – As Guerras (6-12)

- *Tomada de Jericó (6)*: Jericó foi chamada de “a cidade das palmeiras”, tinha palmeiras em seu redor. Era situada em um oásis no vale do Jordão. A conquista foi realizada através de uma guerra santa decretada e dirigida pelo próprio Deus.

- *Tomada de Ai (7.1 – 8.29)*: A derrota perante Ai e o pecado de Acã (7): Ai significa “ruína”. A derrota ocorreu devido ao pecado no acampamento de Israel, o pecado de Acã. Após a descoberta e sentença de Acã, Ai foi conquistada.

- *Leitura da Lei no monte Ebal (8.30-35)*: Depois de destruir Ai, todos os israelitas marcharam para o monte Ebal e Gerizim. Ali ouviram novamente a leitura das condições postas por Deus para que a terra de Canaã fosse herdada e eles continuassem recebendo a benção divina.

- *Aliança com os Gibeonitas (9)*: por medo dos israelitas, alguns habitantes procuraram firmar aliança com Israel, mas Deus os havia proibido que fizessem aliança com os cananeus. Contudo firmaram aliança com os gibeonitas e a cumpriram.

- *Conquista do Sul de Canaã (10)*: derrota dos reis do sul que vieram contra Gibeão, conquista das outras cidades estados.

- *Guerras no Norte (11,12)*: luta com Jabim, rei de Hazor, e sobre os anaquins/gigantes



PARTILHA DE CANAÃ (13-21)

1 – Confirmação das tribos da Transjordânia (13.8-14.5): Herança de Rubens, de Manassés, de Gade.

2 – As Heranças (14.6-17.18): Herança de Calebe; de Judá; de Efaim e Manassés.

3 – O Tabernáculo é colocado em Siló (18.1-10): Siló foi transformada na capital religiosa de Israel e se reuniam ali três vezes no ano na festa de Páscoa, Pentecostes, Tabernáculo.

4 – Território da outras Sete Tribos (18.11-19.51): Foram nomeados homens para reconhecer a terra e recolher dados para repartir os territórios.

5 – A Herança das Tribos restantes (18.11-19.51): Herança de Benjamin, de Simeão, de Zebulom, de Issacar, de Aser, de Naftali, de Dã, de Josué.

6 – Herança dos levitas e cidades de refúgio (20,21): a tribo de Levi não receberam territórios, mas receberam 48 cidades entre as tribos, tendo 6 cidades refúgios.



FIM DA LIDERANÇA DE JOSUÉ (22-24)

1 – Despedidas das tribos da Transjordânia (13.8-14.5): ao terminar a guerra, Josué despediu as tribos, as elogiou e as exortou para que continuassem fieis a Jeová.

2 – O Altar junto ao Jordão (22.10-30): As tribos da Transjordânia, percebendo a dificuldade, levantaram um altar ao Senhor, contudo, as demais tribos não aceitaram, quase ocorrendo uma guerra sendo apaziguado pelo sacerdote Finéias.

3 – Josué aconselha os líderes (23): Ao aproximar-se o fim de sua vida terrena, Josué convocou primeiro os dirigentes de Israel e em seguida todo Israel. Ele exortou sobre: *Obedecer à lei de Moisés; Não render culto aos ídolos; não se misturar com os cananeus; amar ao Senhor.*

4 – O governo de Israel (23,24): são mencionados os postos de liderança tribal de Israel: anciãos, príncipes, juízes e oficiais. O governo era teocrático.

5 – O último discurso de Josué (24.1-28): Josué convocou o povo em Siquém, para contar a sua história e renovar o pacto com Deus.

6 – A morte de Josué (24.29-33): Josué morreu com na idade avançada de 110 anos.





SANSÃO



EÚDE



JEFTÉ

LICÃO 1

O LIVRO DE

JUIZES



GIDEÃO



DÉBORA E BARAQUE

Tema: “A história de Israel durante os tempos dos catorze juízes”

APRESENTAÇÃO

O livro recebe esse nome por causa das personagens que se destacam, chamadas “juízes”(em hebraico: safetim), os quais foram levantados por Deus em momentos difíceis para livrar o povo de Deus de seus opressores. Não administravam a justiça entre particulares e, portanto, foram mais libertadores e governadores que juízes civis (3.9). Desses juízes, seis são considerados mais importantes pelo fato de serem tratados em detalhe: Otniel, Eúde, Baraque, Gideão, Jefté e Sansão. Os outros seis, cujas atividades são narradas brevemente, são chamados juízes menores. Houve outros dois juízes cujos períodos são descritos em 1º Samuel: Eli e Samuel; estes governaram toda a nação hebraica em um período anterior à inauguração da monarquia.

Conforme a tradição judaica, Samuel foi o autor deste livro, mas ninguém o sabe com certeza.



O PERÍODO DOS JUÍZES

Josué é um livro de vitória. Quanto a Juizes, é um livro de derrotas. Enquanto o livro de Josué fala da conquista de sete nações em sete anos, “Juizes” descrevem sete apostasias, sete opressões e sete libertações. Depois da morte de Josué, houve decadência em Israel. Já não havia governo central e a cooperação entre as tribos dependia muito mais de sua religião comum. Sem autoridade central cada um fazia o que bem lhe parecia. O estado espiritual e moral também era lamentável. Os hebreus se casavam com cananéias e adotavam muitos dos seus costumes. Normalmente, eram arrastados para participar dos ritos obscenos dos ritos obscenos dos pagãos; prevalecia a mistura do paganismo com a religião de Jeová.



O PROPÓSITO

São várias as razões pelas quais o livro foi escrito:

- Relatar a história do povo escolhido num período compreendido entre a morte de Josué e a inauguração da monarquia.
- Demonstrar a personalidade de Jeová. Ele é santo e castiga o seu povo por seus pecados, mas é misericordioso também para salvá-los quando Israel dá mostras de arrependimento.
- Destacar a grande necessidade de se estabelecer a monarquia, ou seja, um governo central e forte. Sem a autoridade de um rei “cada um fazia o que achava mais reto” (17.6; 21.25).



ÉPOCA POSTERIOR À MORTE DE JOSUÉ (1.1-3.6).

1. Guerras independentes das tribos (1): o livro começa narrando a vitória incompleta das tribos. Elas estabeleceram lenta e dificilmente suas heranças: as tribos guerreavam isoladamente.

2. Mensagem do Anjo de Jeová (2.1-5): O anjo do Senhor subiu de Gilgal, o antigo acampamento de Israel durante as guerras de Josué. Ele aparece várias vezes em Juízes.

3 - Ciclos religiosos – políticos (Jz 2.6 - 3.6): depois da morte de Josué os israelitas adotavam uma atitude liberal para com os cananeus, casando-se com suas filhas. Como consequência, Jeová deixou os cananeus na terra e não os expulsou, permitindo que estes os escravizassem. São apresentadas três razões pelas quais Deus permitiu que os cananeus permanecessem na terra junto a Israel:

- a) Castigar a apostasia(2.3,20,21);
- b) Provar a fidelidade deles com Deus(2.22; 3.1,4);
- c) Para o povo adquirir experiência na guerra(3.1,2).

HISTÓRIA DAS OPRESSÕES E DOS LIBERTADORES (3.7 – 16.31)

1. Mesopotâmia: Otniel (3.7-11): a primeira opressão de castigo procedia do norte distante, da Mesopotâmia. Deus levantou Otniel (Leão de Deus) como libertador.

2. Moabe: Eúde (3.12-30): depois do falecimento de Otniel, Israel voltou à idolatria. Jeová os entregou aos moabitas, amonitas e amalequitas, para castigá-los. Eúde era canhoto, característica que lhe permitia levar o seu punhal do lado direito, onde não era descoberto, ele não vacilou em enganar Eglom e assassiná-lo.

3. Filístia: Sangar (3.31): pela primeira vez é mencionada a opressão dos terríveis inimigos de Israel, os filisteus. Não há detalhes com respeito à origem de Sangar, nem ao seu passado mas conseguiu a vitória e se tornou juiz sobre Israel.

4. Canaã (Hazor):Débora e Baraque (4.7 - 5.31): a libertação de Israel foi inspirada por uma mulher de grande fé e sábia em seu ministério. Débora, que significa “abelha”, estava agindo como juíza e profetiza. Em virtude de seu ministério espiritual, Débora ocupou um lugar único entre os juízes.



HISTÓRIA DAS OPRESSÕES E DOS LIBERTADORES (3.7 – 16.31)

5. Midiã: Gideão (6.1 - 8.35): A opressão (6.1-10): uma vez mais os israelitas caíram na idolatria, Deus enviou tribos árabes dirigida pelos midianitas, para castigar o seu povo infiel, deixando-os na miséria. **A chamada e a preparação de Gideão (6.11-40):** Gideão é um dos mais nobres dos juízes. Destaca-se por sua cautela, coragem e constância. **A Guerra de Gideão (7.1 – 8.21):** Os 32.000 israelitas que responderam ao chamado de Gideão constituíam uma força pequena, comparada com os 135.000 que compunham o exército midianita. Porém, Jeová escolheu queria usar os mais aptos, 300 homens ganharam a batalha.

6 – Abimeleque (9.1 - 10.18): Abimeleque não era um verdadeiro juiz, mas um usurpador. Filho da concubina de Gideão era um homem cruel, ambicioso e traidor, que não tinha os escrúpulos de seu pai quanto a se tornar rei.





HISTÓRIA DAS OPRESSÕES E DOS LIBERTADORES (3.7 – 16.31)

7 - Amon: Jefté (10.6 -12.7): A opressão amonita (10.6-16): depois do repouso que a nação teve sob o comando de Tola e Jair, os hebreus voltaram à idolatria outra vez. Deus usou então, os filisteus e os amonitas para castigá-los. **Jefté liberta Israel(11.1 - 12.7):** Jefté era filho de uma prostituta expulso de casa por seus irmãos e rejeitado por seu povo. Jefté reuniu uma tropa de homens desprezados pela sociedade e arruinados e conquistou a vitória.

8 - Filístia: Sansão (13-16). A última opressão foi a dos filisteus. **Nascimento de Sansão (13):** Sansão significa “sol”, viveu sua vida no estado de consagração, chamado nazireado. A esta consagração externa, Jeová respondeu com a investida do Espírito que, quando descia sobre ele, podia realizar prodígios de força. **Façanhas de Sansão (14.1 – 16.31):** Sem contar o milagre da cidade Lei, são onze as façanhas do campeão danita. Pecou contra Deus acreditando na sua própria força, mas se arrependeu e Deus garantiu a vitória.



SITUAÇÃO SOCIAL NA ÉPOCA DOS JUÍZES (17 – 21)

1. Mica e sua idolatria (17,18): Mica roubou a sua mãe e a restituição do dinheiro foi considerada um ato religioso. Com o dinheiro restituído, a mãe contratou um fundidor de imagens para que fizesse uma estátua acreditando que estavam servindo ao Senhor.

2. A atrocidade de Gibeá e a guerra civil (19-21): o pecado dos homens perversos de Gibeá assemelhou-se aos dos habitantes de Sodoma (Gn 19.5) e provocou a indignação de toda a Israel e foram dizimados na guerra.



LICÃO 1

O LIVRO DE

RUTE



Tema: “Deus recompensa a fidelidade de uma estrangeira.”

APRESENTAÇÃO

O autor deste livro é desconhecido, mas é possível que tenha sido escrito numa época posterior à coroação do rei Davi, pois no final do livro encontra-se sua genealogia. O fato de que não se mencione Salomão, convence a estudiosos de que o livro foi datado antes do seu reinado.



O PROPÓSITO

O livro forma uma ponte entre a época dos juízes e a de Samuel. Ele apresenta um quadro sobre a vida das pessoas piedosas no período dos libertadores. As intenções principais do livro são:

- a) Demonstrar que havia bondade e fidelidade a Deus em Israel, durante o período cruel e desenfreado dos juízes.
- b) Revelar a providência divina. Deus, em seus profundos desígnios, permite grandes males para trazer o bem aos seus e se interessa pelas coisas mais ordinárias da vida, inclusive pelas pessoas menos importantes.
- c) Proporcionar uma lição missionária, demonstrando de que maneira uma mulher gentil se converte em uma seguidora leal do verdadeiro Deus e como se junta à vida do povo de Deus.
- d) Demonstrar de que maneira Davi, antecessor do Messias, descendeu de uma mulher gentia, cuja fé e não sua raça, que a salvou.



A DECISÃO DE RUTE

A fome que açoitou o pequeno povoado de Belém (é interessante notar que a fome foi em Belém, “casa de pão”), entrou em marcha para desencadear circunstâncias de uma história que revela a providência divina e o heroísmo humano. A imigração da família de Elimeleque para as altas planícies de Moabe; os casamentos de seus filhos com moabitas; a morte deles deixando desamparadas as viúvas e a decisão de Noemi de retornar a Belém. A decisão de Rute (amiga) contrasta com a de Orfa. Ambas as noras expressaram seu amor por Noemi e estavam dispostas a acompanhá-la até Belém. Contudo Orfa volta para casa, mas Rute decide ficar com Noemi. Ao escolher o caminho de Noemi, Rute escolheu também o Senhor como seu Deus, e passou a fazer parte do povo de Israel, deixando para trás sua religião.

A chegada das duas viúvas a Belém sem que nenhum homem as acompanhasse, comoveu o povoado.



RUTE É ALVO DAS ATENÇÕES DE BOAZ

Rute não era uma mulher preguiçosa, mas ativa, por isso saiu para os campos a fim de respigar. O campo ao qual Rute se dirigiu pertencia a Boaz, um rico dono de terras e também parente de Elimelequ. Quando Boaz chegou, surpreendeu-se ao ver uma jovem estrangeira rebuscando espigas em seu campo e imediatamente perguntou quem era. Ficou tão impressionado com a fidelidade de Rute para com Noemi e sua conduta heróica, que demonstrou grande admiração por ela, permitindo que trabalhasse em seu campo.

Noemi, ao saber o que havia acontecido, viu a mão do Senhor no assunto, porque Boaz era um parente próximo (em hebraico “goel”= resgatador, redentor). Segundo a Lei, o parente próximo tinha quatro deveres:

- a) Estava obrigado a resgatar o parente que havia sido vendido como escravo (Lv 25.47,48);
- b) Comprar o campo ou herança do parente (Lv 25.25-28);
- c) Vingar o sangue do morto (Nm 35.19);
- d) Casar-se com a viúva de seu parente, a fim de lhe dar uma descendência que leva o nome do falecido (Dt 25.5-10).

RUTE APELA PARA QUE BOAZ A REDIMA

Noemi compreendeu que Rute havia conseguido a admiração de Boaz e sua intuição feminina deve ter percebido o começo do amor no coração dele. Ela traçou um plano para fazer com que Boaz se lembrasse de sua obrigação do “levirato”. O plano parece-nos um pouco arriscado, mas Noemi tinha muita confiança na honra de Boaz e não foi desiludida. Boaz pernoitou no campo, provavelmente para proteger a colheita dos possíveis ladrões. Durante a noite, Rute silenciosamente deitou-se atravessada junto aos pés de Boaz, cobrindo-se com um pedaço do manto que o cobria. Quando Boaz acordou, ela o fez lembrar de sua obrigação invocando a lei do levirato. Ela disse-lhe: “Estende a tua capa sobre tua serva, porque tu és resgatador” (v 9). No Oriente Médio estender o manto sobre a outra pessoa simbolizava proteção e casamento. Boaz se alegrou de que Rute quisesse se casar com ele e a viu como uma mulher piedosa. Porém, havia outro parente mais próximo que Boaz, e ele não poderia fazer nada, a menos que o outro homem estivesse disposto a renunciar aos seus direitos e deveres. Boaz prometeu fazer tudo que estivesse ao seu alcance.





RUTE SE CASA COM BOAZ

Boaz não perdeu tempo algum em cumprir sua promessa. Na manhã seguinte, se dirigiu à porta do povoado de Belém, onde poderia tratar publicamente de assuntos legais. Com os anciãos servindo como testemunhas, colocou claramente o assunto do parente mais próximo de Elimeleque, seu direito e privilégio de comprar (redimir) o terreno que havia pertencido ao falecido. Ao que parece, o parente próximo não havia percebido ainda que competia a ele redimir a terra.

Ele respondeu que a redimiria, mas quando soube que teria de casar com Rute, ele mudou de ideia. Como prova dessa seção de direitos, ele tirou o sapato e o deu a Boaz. O sapato simbolizava a tomada de posse do terreno (Js 1.3), e tirá-lo era renunciar a todo o direito de colocar o pé no terreno. Boaz redimiu a propriedade de Elimeleque e recebeu Rute como esposa perante as testemunhas.



LICÃO 2

O 1º LIVRO DE

SAMUEL

Tema: “A instituição da monarquia em Israel”

APRESENTAÇÃO

Estes dois livros recebem o nome de Samuel, não somente porque Samuel foi o personagem principal da primeira parte, mas também porque foi ele que inaugurou a monarquia. Devido ao fato de Samuel ter morrido antes de ocorrerem alguns acontecimentos destes livros, ele não pode ter sido o autor de toda obra.

A relação do livro de Samuel com Juízes: a primeira parte de 1ª Samuel nos conta a história de Eli e Samuel, os últimos juízes de Israel. Trata-se do tempo fundamental de transição, a mudança do governo dos juízes para a monarquia.

O PROPÓSITO

A intenção principal do autor sagrado foi relatar o estabelecimento da monarquia e narrar a história das vidas diretamente relacionadas com o reino: Samuel, Saul e Davi.

Deste o ponto de vista profético, a história da nação é apresentada para demonstrar que a infidelidade a Deus sempre teve como consequência o castigo, enquanto que a obediência foi premiada com a bênção de Jeová.

Ninguém ficaria impune ao castigo divino se transgredisse a Lei, fosse esse alguém do povo, o sumo sacerdote ou o próprio rei. Deste modo, o versículo chave é 1ª Samuel 2.30.

Portanto, diz o Senhor Deus de Israel: Na verdade tinha falado eu que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente; porém agora diz o Senhor: Longe de mim tal coisa, porque aos que me honram honrarei, porém os que me desprezam serão desprezados.



O MINISTÉRIO DE SAMUEL (1ªSm 1-15)

1 Nascimento e primeiros anos de Samuel (1.1-3.21)

- *A mãe de Samuel e sua oração (1.1-2.11)*: Samuel foi um filho da oração. Ana (graça) era estéril em uma sociedade que desprezava a mulher sem filhos, seu esposo toma uma segunda mulher que tornou sua rival fazendo o possível para provocar a sua ira. Angustiada e desesperada levaram Ana a se aproximar de Deus através da oração fazendo um voto de que seu filho nascesse ele seria dedicado a Deus como nazireu. O Senhor a atendeu e, ao dar a luz à criança, deu-se o nome de Samuel (escutado por Deus);

- *O pecado de Eli e de seus filhos (2.12-36)*: Eli era um homem bom, porém fraco. Ele se descuidava da disciplina de seus filhos: a) Hofni e Finéias tinham relacionamentos ilícitos com as mulheres que serviam na entrada do templo, b) Eram glutões e não observavam o cerimonial do sacrifício, tomando para si a melhor parte que pertencia a Deus;

- *O chamado de Deus a Samuel (3.1-21)*: Samuel ministrava no templo, era um contraste com os corrompidos sacerdotes Hofni e Finéias. Samuel tinha 12 anos quando Deus o chamou. Samuel pensara que era Eli quem o chamara, contudo era Deus com a mensagem de castigo contra a casa de Eli.



O MINISTÉRIO DE SAMUEL (1ªSm 1-15)

2 A Arca de Deus (4.1-7.17)

- *Os filisteus capturam a arca (4.1-22)*: As profecias contra Eli e seus filhos logo se cumpriram. Os filisteus declararam guerra aos israelitas. Estes levaram a arca para a batalha, contudo Deus não estava com eles e perderam então a batalha e a arca;

- *Desgostos dos filisteus com a arca (5.1-7.1)*: Os filisteus pensaram que Dagom, o deus cananeu, lhes havia dado a vitória. Colocaram a arca em seu templo como troféu de guerra. No dia seguinte, encontraram o seu deus caído, no outro não ficou mais do que o seu tronco. Estes então decidem devolver a arca;

- *Samuel: juiz, libertador e mestre (7.2-17)*: A captura da arca foi na verdade uma bênção disfarçada, pois ela preparou o caminho para a realização de uma mudança espiritual, já que *“toda a casa de Israel dirigia lamentações ao Senhor”*. Produziu-se um grande avivamento em toda a nação. Pela primeira vez, Israel tinha um dirigente preocupado com seu estado espiritual. Nesses anos Samuel formou a escola de profetas.



O MINISTÉRIO DE SAMUEL (1ªSm 1-15)

2 Samuel e Saul (8-15)

- *Estabelecimento da monarquia (8.1-12.25):*

a) Israel pede um rei (8.1-22). Israel pediu um rei a Samuel alegando que este estava velho e seus filhos não tinham condições de julgar. Até aquele momento, o governo de Israel havia sido uma Teocracia (Jeová como o Rei). Deus permitiu que Samuel unguisse um rei, contudo sem dar sua aprovação.

b) Saul é eleito rei (9.1-11.15). Deus deu à nação algo mais do que eles mereciam. Saul possuía boa aparência. A princípio demonstrou humildade, generosidade e coragem e conseguiu unir as tribos. A unção de Saul teve um grande significado religioso: era símbolo de que Deus o havia escolhido para governar seu povo. Ao ser derramado o azeite sobre sua cabeça simboliza a efusão do Espírito:

- *A despedida de Samuel (12.1-25):* Samuel renunciou ao cargo do governo para dar lugar a Saul que seria soberano da nação. Porém não abandonou o seu cargo profético nem deixou de interceder pelo bem da nação.



O REINADO DE SAUL (1ªSm 13-31)

1 Começo do reinado de Saul (13.1-15.35)

a) Saul, o primeiro rei de Israel (13.1-23): Saul tinha uns 35 anos quando começou a reinar sobre Israel. No princípio do seu reinado Saul cumpriu muito bem o seu propósito divino pelo qual foi designado rei, ou seja, foi um grande libertador derrotando os filisteus e os amalequitas;

b) O sacrifício e a primeira desobediência (13, 14): O conflito com os filisteus começou quando Jônatas atacou uma guarnição inimiga que reagiram com um exército castigando o povo. Saul chama os israelitas para a guerra. Samuel lhe deu ordem para que se mudar para Gilgal e ali o esperasse para oferecer sacrifícios. Samuel não apareceu no tempo determinado e Saul, perdendo a paciência, oferece o sacrifício;

c) Guerra com os amalequitas, segundo erro (15): Deus mandara, por intermédio de Samuel, que Saul destruísse todos os amalequitas. Contudo, Saul desobedeceu a Deus, perdoando o rei Agague e conservando o melhor das ovelhas e do gado.



O REINADO DE SAUL (1ªSm 13-31)

2 Saul e Davi (16-31)

-Davi é ungido por Samuel (16.1-13): O profeta foi enviado à casa de Jessé para ungir um de seus filhos como futuro rei. Quando viu os filhos de Jessé, Samuel, atentou para a sua aparência exterior. O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração” (16.7). E o escolhido por Deus foi o menor.

-Davi na corte real (16.14-23): À medida que Davi recebia o Espírito do Senhor, Saul o perdia. Deus castigou-o por sua desobediência permitindo que um espírito mal (demônio) o perturbasse. Davi foi levado ao palácio como harpista, para afugentar o demônio e tranquilizar o ânimo de Saul.

-Davi mata Goliás(1ºSm 17.1 – 18.5): Os exércitos filisteu e israelita se enfrentaram, no perto de Gate. Goliás, representante dos filisteus tinha 3 metros de altura. Este ameaçava o exercito israelita para que com ele lutassem. Davi viu no desafio de Goliás uma afronta contra o próprio Deus. Davi lutou contra o gigante com as armas que conhecia e confiou em Deus para ganhar a luta. Assim, Davi se torna o herói aclamado pelo povo e chefe da guarda do rei.



O REINADO DE SAUL (1ªSm 13-31)

2 Saul e Davi (16-31)

-Davi é perseguido por Saul (18.3-30.31):

a) O rei ciumento e o seu filho nobre: Como líder militar, Davi alcançou uma vitória após outra. Rapidamente Israel reconheceu que o Espírito de Deus repousava sobre ele. O sucesso de Davi despertou inveja em Saul que resolveu matá-lo. A amizade com Jônatas contribuiu para que Davi soubesse dos planos do rei e escapasse do perigo.

b) A vida de Davi como fugitivo: Davi passou um longo período como fugitivo. Às vezes, esteve a um passo de ser morto por Saul. A vida de fugitivo o obrigou a depender totalmente de Deus e temperou sua alma, tornando-a forte e flexível. O sofrimento deu-lhe ainda a oportunidade de desenvolver qualidades de liderança: domínio próprio, compreensão e paciência.

c) Davi poupa a vida de Saul: As pessoas mais chegadas a Davi o incentivaram a destruir o perseguidor. Porém, Davi tinha profunda lealdade a Saul e acima de tudo, lealdade a Deus: ele não estenderia sua mão contra o “ungido do Senhor”.



O REINADO DE SAUL (1ªSm 13-31)

2 Saul e Davi (16-31)

-Davi é perseguido por Saul (18.3-30.31):

a) O rei ciumento e o seu filho nobre: Como líder militar, Davi alcançou uma vitória após outra. Rapidamente Israel reconheceu que o Espírito de Deus repousava sobre ele. O sucesso de Davi despertou inveja em Saul que resolveu matá-lo. A amizade com Jônatas contribuiu para que Davi soubesse dos planos do rei e escapasse do perigo.

b) A vida de Davi como fugitivo: Davi passou um longo período como fugitivo. Às vezes, esteve a um passo de ser morto por Saul. A vida de fugitivo o obrigou a depender totalmente de Deus e temperou sua alma, tornando-a forte e flexível.

c) Davi poupa a vida de Saul: As pessoas mais chegadas a Davi o incentivaram a destruir o perseguidor. Porém, Davi tinha profunda lealdade a Saul e acima de tudo, lealdade a Deus: ele não estenderia sua mão contra o “ungido do Senhor”.

d) Davi, Nabal e Abigail: A rejeição insultante de Nabal provocou em Davi uma violenta ira. A intervenção rápida de Abigail salvou a seu marido e a sua casa.



O REINADO DE SAUL (1ªSm 13-31)

3 Fim de Saul (28.3-25 31.1 2ªSm 1.27)

-Saul e a pitonisa de En-Dor (28.3-25): Os filisteus vieram contra Israel. Saul, ao ver o acampamento dos filisteus, percebeu que a situação era grave e se angustiou. Buscou obter instruções de Deus, mas este não respondeu. Então recorreu a uma médium para receber a informação sobrenatural. Sendo assim totalmente rejeitado por Deus.

-A morte de Saul(1ªSm 31.1 - 2ªSm 1.27): Quando os filisteus atacaram o exército de Israel, a batalha não tardou a ser decidida. Logo, os guerreiros hebreus foram vencidos e o corajoso Jônatas, com dois dos seus irmãos, caíram ao lado de Saul, e o próprio rei foi alcançado pelos arqueiros inimigos. Os filisteus decapitaram Saul e colocaram tanto o seu corpo como o de seus filhos no muro de Bete-Seã.

LICÃO 2

O 2º LIVRO DE

SAMUEL

Tema: “ O reinado de Davi”

O REINADO DE DAVI (2ºSAMUEL 2 – 24)

1. Guerra Civil (2 - 4).

-Davi é ungido rei sobre Judá (2.1-7): Davi teve que esperar mais sete anos, antes de reinar sobre toda a nação. Seu primeiro ato oficial como rei de Judá foi felicitar os homens de Jabes-Gileade por haverem recuperado o corpo de Saul e sepultarem.

-Conflito entre Judá e Israel (2.8 – 4.12): Tão logo Abner, general de Israel pôde estabelecer a ordem na nação, instalou Isbosete, o filho de Saul, no trono. Porém, Abner era o verdadeiro dirigente das dez tribos. Abner passou a ter relacionamentos com Rispa, concubina do rei Saul, ato que equivalia a demonstrar pretensão pelo trono. Ao ser chamado a atenção por Isbosete, Abner reagiu violentamente. Comunicou-se com Davi e ofereceu-lhe todo o apoio de Israel. Davi estava disposto a aceitar a proposta de Abner com condição de que Mical, a filha de Saul, lhe fosse devolvida como esposa. Seu pedido lhe foi concedido.



O REINADO DE DAVI (2ºSAMUEL 2 – 24)

2. Davi como rei de todo o Israel (5 – 10)

-Davi coroado rei de todo o Israel(5.1-5): A fé e a paciência de Davi foram recompensadas quando uma delegação especial, que representava todo o Israel, veio lhe pedir que reinasse sobre a nação inteira. Celebrou-se a coroação do rei com uma festa. Davi fez um acordo solene e obrigatório perante Deus em Hebrom, conforme as palavras de Dt17.14-20.

-Davi transforma Jerusalém na capital de Israel (5.6-16): Ao tomar a fortaleza dos jebuseus e transformá-la em capital, Davi começou um programa de construção de obras públicas, edificando um palácio em Jerusalém.

-Davi muda a arca da aliança para Jerusalém (6,7): Davi compreendeu que nenhuma outra coisa poderia unificar a vida nacional como a religião e que o culto ao Senhor deveria ser o centro da vida nacional. Por isso, decidiu trazer a arca da aliança, símbolo da presença de Deus, para Jerusalém.

O REINADO DE DAVI (2ºSAMUEL 2 – 24)

2. Davi como rei de todo o Israel (5 – 10)

-As batalhas de Davi e o império (5.17-25; 8.1-18; 10.1-19): Quando Davi foi coroado rei de Israel, os filisteus imediatamente lançaram seus exércitos sobre Israel. Com a ajuda do Senhor, Davi os derrotou e nunca mais eles constituíram uma ameaça séria para Israel.

-Davi propõe-se a edificar um templo ao Senhor (7): Davi manifestou sua preocupação pelo fato de que a arca se encontrava em uma tenda, enquanto ele vivia num palácio. Ele havia preparado em Jerusalém uma tenda para a arca.

-Bondade de Davi com Mefibosete (9,10): Era costume dos reis orientais executar todas as pessoas que tivessem alguma possibilidade de reclamar o trono. Porém Davi, como pastor de seu povo, buscava maneiras de mostrar misericórdia para Israel.

O REINADO DE DAVI (2ºSAMUEL 2 – 24)

3. Pecado e arrependimento de Davi (2ºSm 11,12).

-A queda de Davi (11): O rei havia chegado ao apogeu de seu poder, quando caiu tragicamente. De seu palácio, certa tarde, Davi viu uma formosa mulher tomando banho. Em vez de desviar a vista do que era proibido, ele olhou com curiosidade lasciva até que sua concupiscência foi despertada.

-Natã conduz Davi ao arrependimento (12): Havia se passado um tempo e Davi pensou que tinham sido desviadas todas as consequências de seu crime. Porém Deus lhe enviou um profeta para conduzi-lo ao arrependimento.

O REINADO DE DAVI (2ºSAMUEL 2 – 24)

4. História de Absalão (2ºSm 13.1 – 19.10).

-Incesto de Amnom (13.1-19): Com o episódio da violação de Tamar, começam as calamidades que o pecado de Davi trouxe para o palácio real. Amnom era o primogênito de Davi e Tamar sua irmã por parte de pai. Através de uma trama, Amnom satisfez seu desejo desnatural e, em seguida, expulsou de sua casa a pobre donzela violada.

-Vingança de Absalão (13.20 – 14.33). Dois anos depois de praticar o incesto Amnom, recebeu sua retribuição. Absalão, um filho de Davi, vingou o ultraje cometido contra sua irmã assassinando seu meio-irmão.

-A revolta de Absalão (15.1-12): Sem saber, Davi havia alimentado uma cobra em seu seio. O formoso, mas inescrupuloso Absalão estava fazendo intrigas para tirar o trono de seu pai e tornar-se rei. No final de quatro anos, haviam se unidas com Absalão muitas pessoas, inclusive amigos do rei. O jovem convenceu a Aitofel, conselheiro e amigo de mais confiança de Davi, para que traísse o rei, procedendo como o “cérebro” do complô.



O REINADO DE DAVI (2ºSAMUEL 2 – 24)

4. História de Absalão (2ºSm 13.1 – 19.10).

-Fuga de Davi (15.13–16.14): Tomado de surpresa, Davi não pôde oferecer resistência e fugiu de Jerusalém para salvar a capital da destruição e dar tempo para organizar suas forças. O velho rei ficou muito triste ao compreender que seu filho favorito o havia traído e que ele mesmo havia perdido o afeto de muitos dos seus.

-A imprudência de Absalão (16.15–17.23): Por conselho de Aitofel, Absalão tomou publicamente o harém de seu pai. Isso foi mais que um alarde impuro e uma pretensão ao trono. Foi um insulto supremo a Davi.

-Derrota e morte de Absalão (17.24 - 19.10): Os dois exércitos se enfrentaram num espesso bosque da Transjordânia, à altura de Benjamim. As forças de Absalão tiveram dificuldades para manobrar num terreno áspero e cheio de árvores, devido ao grande número de soldados. A cabeleira de Absalão, o traço principal de sua formosura, foi, a causa de sua morte. Joabe não permitiu que o carinho paterno de Davi o impedisse de matá-lo.



O REINADO DE DAVI (2ºSAMUEL 2 – 24)

5. Os últimos acontecimentos do reinado de Davi (2º Sm 19.11 – 24.25).

-Davi volta para Jerusalém (19.11-43): Davi continuou a perdoar generosamente todos os inimigos. Ele não castigou Simei, mesmo tendo motivos para suspeitar de seu arrependimento, mas anos depois pediu a Salomão que o destruísse. Davi pensou em recompensar Ziba, servo de Mefibosete, com todos os bens de seu senhor, por ele ter acompanhado em sua fuga e também porque Ziba o havia convencido de que Mefibosete tinha passado para as fileiras do rebelde Absalão.

-Revolta de Seba (20): A ação vigorosa de Joabe apagou a rebelião e Seba foi morto pelos habitantes da cidade onde pensava em resistir às tropas de Davi.

-Capítulos finais (21-24): Os quatro últimos capítulos de 2º Samuel narram acontecimentos que pertencem a diversas épocas do reinado de Davi e constituem uma espécie de apêndice que interrompe a história da família do salmista.

LICÃO 3

O 1º E 2º LIVRO

DE REIS

Tema: “Decadência e destruição dos dois reinos hebreus”



APRESENTAÇÃO

Tanto os livros dos Reis como os de Samuel, constituem uma só obra na Bíblia hebraica. É óbvia a razão pela qual nossa Bíblia os chama de “os livros dos Reis”. Eles contêm a história dos reis de Israel, iniciando com Salomão e terminando com Zedequias.

A tradição judaica atribui a obra ao profeta Jeremias. Por mais interessante que seja essa teoria, não é provável que a obra foi escrita por esse personagem. O segundo livro dos Reis termina com a libertação do rei Joaquim pelos babilônios, em 562–561 a.C., período em que Jeremias estava no Egito.

Além do mais, Jeremias teria em torno de 86 anos, idade pouco propícia para escrever livros. Chegamos à conclusão de que provavelmente o autor foi um profeta desconhecido do cativo babilônico.



O PROPÓSITO

O desígnio do autor inspirado não é meramente relatar a história de Israel, mas dar também o significado religioso dela. Apresenta-se o material desde o ponto de vista profético, ou seja, o ponto de vista do escritor de Deuteronômio, que ensina que se os hebreus cumprissem a lei, seriam abençoados, mas se desobedecessem, seriam castigados (1ºRs 2.3,4).

Os livros dos Reis são a continuação da história da monarquia israelense, que começa nos livros de Samuel. Eles abrangem quatro séculos da existência da monarquia, começam com o reinado do poderoso rei Salomão e terminam com o cativeiro babilônico. O autor nos conta a história de um povo que se dividiu em dois reinos, normalmente envolvendo-se com guerra, quase sempre propenso a prestar culto aos deuses pagãos.

O REINADO DE SALOMÃO (1ºRs1-11)

1. Ascensão de Salomão ao trono (1.1 - 3.2).

a) Rebelião de Adonias(1): ao aproximar-se o fim de sua vida, Davi não havia indicado ainda o seu sucessor. Adonias, o mais velho dos filhos que lhe haviam ficado, considerava-se o legítimo herdeiro ao trono. A conduta de Adonias chegou ao cúmulo quando ele resolveu aproveitar-se da enfermidade de seu pai para apoderar-se do trono pela violência.

b) Último conselho de Davi a Salomão(2.1-12): antes de morrer, Davi fez duas coisas por Salomão: Reuniu o povo e os homens do governo para entregar a seu filho a autoridade real e explicar ao povo o que estava acontecendo, que Salomão era o rei eleito por Deus (1ºCr 28,29); Em seguida, no leito de morte, ele aconselhou Salomão a guardar a Lei de Moisés.

c) Salomão solidifica seu reino(1ºRs 2.13 – 3.2): depois da morte de Davi, Salomão tomou as rédeas do reino com mão forte e poder. Ele não vacilou em agir com energia para eliminar os perigos de rebelião, e outro modo de firmar o reino foi, fazer alianças matrimoniais com as nações vizinhas e assim, assegurar a paz.



O REINADO DE SALOMÃO (1ºRs1-11)

2. Começo do reinado de Salomão (3.3 - 4.34).

- **Salomão pede e recebe sabedoria (3.3-28; 4.29-34):** animado pelo sincero desejo de honrar ao Senhor, Salomão ofereceu mil holocaustos em Gibeom, onde estava o velho tabernáculo, que era uma expressão de amor e completa consagração. Salomão percebeu que o povo não era seu, mas de Deus. Quando Deus lhe apareceu e lhe deu oportunidade de pedir o que quisesse, não pediu nada senão sabedoria para julgar o povo de Deus.

- **Salomão organiza seu governo (4.1-19):** a organização do governo de Salomão evoluiu de uma coisa simples até o mais complexo no decorrer dos primeiros anos de seu reinado.

- **Grandeza e poderio militar de Salomão(4.20-28):** as bênçãos que Deus deu a Salomão trouxeram paz e prosperidade a todo o povo. Este mantinha um poderoso exército. Além do exército organizado por Davi. Salomão organizou unidades móveis de combate no total de 1.400 carros e 12.000 ginetes.



O REINADO DE SALOMÃO (1ºRs1-11)

3. Construção do templo (5.1 – 6.38; 7.13 – 9.9).

A edificação do templo foi à obra-prima de todo o programa de construção de Salomão e foi o ponto mais alto de seu reinado:

- a) Preparativos para a construção(1ºRs 5.1-12).
- b) A construção(1ºRs 5.13 - 6.38; 7.13-51).
- c) Descrição do templo(1ºRs 6.1-38; 7.13-51).
- d) Dedicção do templo(1ºRs 8.1 - 9.9)

4. Magnificência do reino (7.1-12; 9.10 - 10.29).

- **Programa de construção (7.1-12; 9.10-25):** Além do templo, Salomão construiu um magnífico palácio para si mesmo e uma grande quantidade de obras públicas. O rei ampliou as muralhas existentes em Jerusalém, para encerrar, dentro de sua proteção, os novos edifícios e bairros.

- **Salomão e o comércio (9.26-28; 10.22,26-29):** Salomão era um hábil comerciante que sabia bem como aproveitar a situação estratégica de seu país, que era uma verdadeira ponte entre o Egito e a Ásia.



O REINADO DE SALOMÃO (1ºRs1-11)

4. Magnificência do reino (7.1-12; 9.10 - 10.29).

- **Fama de Salomão (10.1-13):** As notícias da sabedoria de Salomão e a magnificência de sua corte foram divulgadas em muitas nações. A rainha de Sabá ficou impressionada com o esplendor e com a extraordinária magnificência da corte de Salomão e por sua sabedoria.

- **Materialismo e egoísmo de Salomão (10.14-29):** com o decorrer dos anos, as riquezas continuaram sendo acumuladas até que o ouro tornou-se muito comum em Jerusalém e a prata perdeu sua importância. Salomão não soube administrar suas fraquezas nem sua grandeza com moderação.

5. Decadência de Salomão (1ºRs 11).

Mulheres desviaram o coração de Salomão (11.1-13): Ele casou-se com muitas princesas pagãs para fundamentar alianças políticas. Era necessário que o Senhor castigasse ao rei que havia abusado abertamente das bênçãos que tinha acumulado.



LIÇÃO 3 - O 1º E 2º LIVRO DE REIS

A DIVISÃO DO REINO (1ºRs12.1 - 16.28)

1. Cisma político e religioso (1ºRs 12).

Causas da divisão:

- **Rivalidades entre Judá e Efraim:** Judá era a maior tribo de Israel e Efraim era uma tribo poderosa e sempre invejava a supremacia de Judá. A política de Salomão deu ímpeto ao espírito de divisão.
- **A política insensata de Roboão (12.1-24):** a intransigência de Roboão perante as dez tribos precipitou a ruptura. Pouco depois da morte de Salomão, convocou-se em Siquém uma reunião dos anciãos de Israel. A resposta dura de Roboão perante o povo provocou a separação das dez tribos.
- **A divisão religiosa (12.25-33):** Jeroboão decidiu levantar barreiras religiosas para que seus súditos não fossem a Jerusalém para render culto a Deus. Jeroboão substituiu o culto a Deus em Jerusalém pela adoração aos bezerros de ouro que ele colocou em Betel e Dã. Jeroboão instituiu também um novo sacerdócio, empregando homens que não eram da tribo de Levi, e introduziu mudanças nas festa e nas leis religiosas.



A DIVISÃO DO REINO (1ºRs12.1 - 16.28)

2. Reis de Israel (13.1 - 14.20; 15.25 - 16.28).

- **Jeroboão (13.11-14.20):** O Senhor não ficou indiferente ao estado espiritual do reino do norte. Ele enviou um profeta anônimo para condenar o culto aos bezerros. Este profeta ergueu a sua voz para anunciar o que viria sobre o altar no futuro. Sua profecia, que menciona o nome de Josias 300 anos antes de ele nascer, foi cumprida. Jeroboão, em seguida, ordenou que ele fosse preso, mas Deus interveio paralisando o braço do rei e quebrando o altar. O julgamento mais duro contra Jeroboão foi pronunciado por Aias, o profeta que disse que ele governaria sobre as dez tribos.

- **Nadabe, Baasa, Elá, Zinri e Onri (15.25-16.28):** Em poucas palavras, o escritor sagrado narra a história de cinco reis do reino do norte. Três deles morreram violentamente.

A DIVISÃO DO REINO (1ºRs12.1 - 16.28)

3. Reis de Judá (1ºRs 14.21 -15.24).

- **Roboão (14.21 – 15.8; 2ºCr 11–13)**: durante os três primeiros anos de seu reinado, Roboão serviu ao Senhor. Da mesma forma que seu pai Salomão, ele tomou muitas mulheres para si. Consolidado o reino do sul, o rei e seu povo abandonaram o Senhor e se entregaram ao culto cananeu. Deus castigou a Roboão e a Judá, permitindo que Sisaque, do Egito, tomasse muitas cidades e povoados em Judá.

- **Abias**, o filho de Roboão, seguiu os passos idólatras de seu pai. Ele não prejudicou o culto ao Senhor, mas permitiu a adoração a deuses alheios. “Mas por amor a Davi, o Senhor Deus lhe deu a lâmpada em Jerusalém” e não apagou sua dinastia.

- **Asa, o primeiro rei reformador (15. 9-24; 2ºCr 14-16)**: Asa reinou 41 anos e foi o primeiro dos reis bons no reino do sul. Seu reinado (910–870 a.C.) coincidiu com os reinos dos sete reis de Israel, desde o fim do reinado de Jeroboão até Acabe.



ACABE E ELIAS (1ºRs16.29 – 2ºRs1.18)

1. A luta entre Elias e o baalismo (1ºRs 16.29 – 19.21).

- **Acabe e Jezabel (16.29-34):** Acabe e Jezabel são os reis mais conhecidos do reinado do norte. Por estar casado com Jezabel de Sidom, Acabe promoveu o comércio com a Fenícia. Mesmo sem ter deixado ao Senhor, ele edificou, para Jezabel, um templo a Baal-Melkart, o deus fenício das tormentas e das colheitas.

- **Elias e a grande seca (17):** perante a crise religiosa do reino do norte, Deus levantou um poderoso profeta. A missão de Elias (Jeová é Deus) foi a de enfrentar a corrente de baalismo que ameaçava varrer completamente a religião do Senhor. Elias anunciou a Acabe que Deus castigaria Israel: não haveria mais orvalho nem chuva até que ele o permitisse.

- **Elias e os profetas de Baal (18):** a seca durou três anos e meio e levou o reino à beira da ruína. Seguindo ao Senhor, Elias enfrentou a Acabe. O profeta informou ao povo que havia chegado o momento da decisão: quem era o verdadeiro Deus.

- **Elias no monte Horebe (19):** o fogo que caiu do céu e a chuva que veio, não convenceram a Acabe nem a Jezabel da verdade. A rainha, enfurecida pela matança de seus profetas, tentou matar o profeta. Sabendo este, fugiu.



ACABE E ELIAS (1ºRs16.29 – 2ºRs1.18)

2. Acontecimento no reinado de Acabe (20.1 – 22.40).

- **Guerras entre Acabe e Ben-Hadade (20):** Existia tensão entre a Síria e o reino do norte. Onri, ou Baasa viu-se obrigado a ceder algumas cidades da fronteira aos sírios e a lhes dar privilégios comerciais. Acabe reconhecia a superioridade da Síria, mas as intrigas com Ben-Hadade eram tão insultantes e cruas que Acabe e seus conselheiros preferiram a guerra a ter que se render.

- **Acabe e a vinha de Nabote (21):** Acabe cobiçava o pequeno vinhedo que pertencia ao seu vizinho Nabote, este indignou-se ao ouvir a oferta do rei recusando-a, e acaba sendo sentenciado à morte.

- **A morte de Acabe(1ºRs 22.1-40):** Acabe pensava em recuperar a cidade hebraica que ficara nas mãos dos sírios. Sendo um homem que temia ao Senhor, Josafá pediu a Acabe que consultasse ao Senhor antes de entrar na batalha. Acabe rejeitou a palavra do Senhor e subiu junto com Josafá para Ramote. Desta forma, cumpriu-se tanto a profecia de Micaías de que Israel ficaria sem pastor.



ACABE E ELIAS (1ºRs16.29 – 2ºRs1.18)

3. Acazias e Elias (1ºRs 22.51 - 2ºRs 1.18): Acazias foi o sucessor de Acabe, que reinou durante os últimos meses do ano de 853 a.C. Acazias continuou a idolatria de Acabe e Jezabel, pois ele consultava o deus dos filisteus, Baal-Zebube (Senhor das moscas). Os israelitas costumavam consultar ao Senhor nos momentos difíceis. Na estrada filistéia, os mensageiros de Acazias encontraram-se com Elias, que profetizou a morte do rei por lhes ter enviado para consultar um deus pagão em vez de recorrer ao Senhor.



ELISEU (2ºRS 2.1 – 8.15; 13.14-25).

1. Eliseu sucede a Elias (2ºRs 2).

- Elias é transportado ao céu (2.1-18): Tudo indica que Elias passou seus últimos dias preparando os “filhos dos profetas” e estabelecendo escolas. Sabendo que a hora de sua partida havia chegado, Elias se dirigiu para o oriente do Jordão. A reação de Eliseu nos leva a conhecer bastante acerca de sua personalidade. Ele havia caminhado sempre em uma estreita comunhão com o profeta. Terminada a obra de Elias, Deus enviou um carro de fogo com cavalos, que separou os dois profetas. Quando Elias desapareceu, seu sucessor, Eliseu, continuou e ampliou o movimento profético.

- Eliseu começa seu ministério (2.19-25): O ministério de Eliseu começou com um milagre: sarando as águas do manancial perto de Jericó. O segundo milagre representa um problema moral. Por que foram castigados tão severamente os meninos que saíram de Betel? Os adolescentes zombaram com seus gritos: “Sobe calvo! Sobe calvo!” Em outras palavras “Suba da mesma maneira que Elias subiu ensinar a nós como se faz”.

ELISEU (2ºRS 2.1 – 8.15; 13.14-25).

2. Eliseu prediz a vitória sobre Moabe (3): Jorão acreditava no Senhor, mas o considerava como um Deus distante que arbitrariamente castigava ou fazia prosperar a nação segundo sua vontade. Em contraste com Jorão, o bom rei Josafá negou-se a si considerar como vencido. Ele pediu a um profeta que trouxesse uma mensagem de Deus.

3. Alguns milagres de Eliseu (4.1 - 6.7)

- **O azeite da viúva (4.1-7):** A pobre viúva não possuía absolutamente nada que pudesse utilizar para pagar suas dívidas. A solução de Eliseu exigia um ato de fé.
- **Eliseu e a Sunamita (4.8-37):** A Sunamita estava tão agradecida pela bênção que Eliseu trazia para sua casa, que mandou construir um quarto em sua casa. O profeta chamou a Sunamita e profetizou o nascimento de um filho.
- **Milagres em benefício dos outros (4.38-44; 6.1-7):** a destruição do veneno que havia na botija, a multiplicação dos pães e a madeira que flutuou na água.
- **A cura de Naamã (5):** obedecendo a ordem do servo do Senhor, Naamã mergulhou 7 vezes no Jordão e foi curado da lepra.

ELISEU (2ºRS 2.1 – 8.15; 13.14-25).

4. Guerras Sírias (2ºRs 6.8 - 8.15).

- **Eliseu captura um exército Sírio (6.8-23):** durante o tempo em que o rei esteve disposto a escutar Eliseu, Deus libertou os israelitas da Síria. Certa vez, um servo do rei da Síria informou que era Eliseu quem proporcionava as informações de suas incursões contra o rei de Israel, mandando assim um exercito contra Eliseu.

- **Eliseu e o cerco a Samaria (6.24-7.20):** o rei de Israel, ao ouvir a história do canibalismo narrada pela mulher, rasgou suas roupas e se vestiu de saco e cinza. Deus não havia esquecido o seu povo. Eliseu profetizou que haveria abundância de alimento, abaixo do preço, num período de vinte e quatro horas.

- **A devolução dos bens da Sunamita (8.1-6):** Eliseu ressuscita o filho da Sulamita. O rei respeitava tanto a Eliseu, que ordenou que os bens da mulher lhe fossem devolvidos.

- **Eliseu e Hazael da Síria (8.7-15):** Eliseu foi a Damasco para realizar uma missão dada pelo Senhor a Elias: ungir a Hazael como rei da Síria (1ºRs 19.15).



ELISEU (2ºRS 2.1 – 8.15; 13.14-25).

5. A morte de Eliseu (2ºRs 13.14-25).

Eliseu morreu depois de um longo ministério de mais de cinquenta anos, desenvolvido durante o reinado de seis reis. O jovem monarca Jeoás chorou ao lado do leito de morte de Eliseu.

O ato simbólico de fazer com que o rei disparasse as setas enquanto a mão de Eliseu pousava sobre ele, tinha o propósito de demonstrar ao rei que ele poderia conseguir a vitória sobre a Síria, se ele deixasse que a mão do Senhor repousasse sobre ele.





HISTÓRIA DOS REIS DE AMBOS OS REINOS ATÉ A QUEDA DE SAMARIA (1ºRs22.41-50 - 2ºRs9 - 17).

1. **Josafá, o bom governante (2ºCr 17 - 20; 1ºRs 22.41-50).** Josafá foi o rei mais hábil e enérgico que reinou sobre Judá desde os tempos de Salomão.

- **Os sucessos de Josafá(17.1-19; 19.4-11):** Josafá seguiu os passos de seu piedoso pai, dedicando-se a tirar de Judá todos os objetos do culto idolátrico. O bom rei reconheceu que havia necessidade de se ensinar ao povo a Palavra de Deus.

- **Josafá faz aliança com a casa de Acabe (18.19.3):** Josafá terminou a longa inimizade entre Judá e Israel, fazendo uma aliança com Acabe e conseguindo o casamento entre Jorão, seu filho, e Atalia, a filha de Acabe e Jezabel.

- **A vitória sobre Moabe e Amom (20):** A maior prova da fé de Josafá ocorreu quando Judá foi invadida por um grande exército formado pelas nações vizinhas, encabeçadas por Moabe e Amom.



HISTÓRIA DOS REIS DE AMBOS OS REINOS ATÉ A QUEDA DE SAMARIA (1ºRs22.41-50 - 2ºRs9 - 17).

2. Jeú e Jeoacaz: revolução e decadência (2ºRs 9,10; 13.1-9).

- **Jeú destrói a casa de Onri (9.1 - 10.17):** Eliseu enviou um profeta para cumprir a missão divina dada a Elias de ungir a Jeú como rei de Israel.

- **Jeú extermina o culto a Baal (10.18-36):** o novo rei fingiu ser adorador de Baal e reuniu seus sacerdotes e adeptos no templo do deus fenício. Jeú havia se jactado de ter “zelo pelo Senhor” (10.16), mas não era um zelo, pois não tirou de Israel o culto aos bezerros.

- **Jeoacaz (13.1-9):** Deus empregou a Hazael e em seguida a BenHadade para castigar Jeoacaz, filho e sucessor de Jeú. Jeoacaz se arrependeu e pediu ajuda ao Senhor.

HISTÓRIA DOS REIS DE AMBOS OS REINOS ATÉ A QUEDA DE SAMARIA (1ºRs22.41-50 - 2ºRs9 - 17).

3. Alguns reis de Judá (2ºRs 8.16-29; 11,12; 14.1-22; 15.1-7; 32-38; 16; 2ºCr 21.1-28.27).

- **Jeorão: apostasia e desgraça (2ºRs 8.16-24; 2ºCr 21):** o sucessor de Josafá no trono de Judá foi o seu indigno filho Jeorão. Jeorão assassinou os seus seis irmãos (para apoderar-se de seus bens) e matou também alguns dos principais nobres ou “príncipes” de Judá.

- **Acazias: fraqueza e baalismo (2ºRs 8.25-29; 2ºCr 22.1-9):** Acazias, o filho menor de Jeorão, reinou somente um ano. o estourou a revolução em Israel e os dois reis foram assassinados por Jeú.

- **Atalia: reino de terror (2ºRs 11.1-21; 2ºCr 22.10-23.21):** Atalia deu ordem de destruir a todos os herdeiros do trono, mas a irmã de Acazias, raptou e escondeu a Joás, o filho de Acazias,

- **Joás: reforma e recaída (2ºRs 12; 2ºCr 24):** Joás era uma criança quando foi coroado e reinou por 40 anos.

- **Amazias: vitória e derrota (2ºRs 14.1-22; 2ºCr 25):** o novo rei de Judá, Amazias, conduziu-se bem, mas não com o coração perfeito. Confirmado no trono, executou os assassinos de seu pai e perdoou a vida dos seus filhos (Dt 24.16).

LIÇÃO 3 - O 1º E 2º LIVRO DE REIS

HISTÓRIA DOS REIS DE AMBOS OS REINOS ATÉ A QUEDA DE SAMARIA (1ºRs 22.41-50 - 2ºRs9 - 17).

3. Alguns reis de Judá (2ºRs 8.16-29; 11,12; 14.1-22; 15.1-7; 32-38; 16; 2ºCr 21.1-28.27).

- **Uzias: prosperidade e grandeza (2ºRs 15.1-7; 2ºCr 26):** Uzias foi o líder mais forte e capaz de Judá desde o reinado de Salomão. Ele reinou 52 anos (791–740 a.C.).

- **Jotão: outro bom rei (2ºRs 15.32-38; 2ºCr 27):** Jotão reinou aproximadamente 20 anos, mas principalmente como co-regente de seu pai. Depois de reinar só, três ou quatro anos, o partido pró-assírio de Jerusalém elevou Acaz ao trono de Davi como regente com ele. Com a ameaça dos temíveis assírios, Jotão encontrou problemas para manter sua política antiassíria (2ºCr 27.2).

- **Acaz: apostasia e política pró-assíria (16; 2ºCr 28):** Acaz foi um dos reis mais indignos da casa de Davi. Ele restaurou a idolatria, inclusive o sacrifício das crianças a Moloque, e ofereceu seu próprio filho em sacrifício.

4. Os últimos reis, a queda de Samaria (2ºRs 13 - 17).

- **Joás: território recuperado (2ºRs 13.10-14.16; 2ºCr 25.17):** No princípio do reinado de Joás (798–782 a.C.), Israel ainda sentia a pressão da Síria. Mas, Azael morreu; seu sucessor, Ben-Hadade II, não era tão poderoso quanto seu pai. Joás, animado pelos conselhos de Eliseu, combateu os sírios, vencendo-os três vezes e recuperando certas cidades perdidas durante a época de Azael.

- **Jeroboão II: prosperidade e corrupção (2ºRs 14.23-29):** Jeroboão, bisneto de Jeú, reinou 41 anos em Samaria, doze dos quais foram em regência com seu pai (793–753 a.C.). Naquela época, a Síria estava debilitada. O reinado de Jeroboão II caracterizou-se primeiramente por grande expansão e, em seguida, por paz e prosperidade.



HISTÓRIA DOS REIS DE AMBOS OS REINOS ATÉ A QUEDA DE SAMARIA (1ºRs22.41-50 - 2ºRs9 - 17).

5. A rápida desintegração de Israel (2ºRs 15.8.31): Depois da morte de Jeroboão II, as coisas foram de mal a pior. Um rei sucedeu ao outro, havendo subido ao trono cinco reis que representavam cinco dinastias. Os cinco reinaram 41 anos.

6. A Assíria e a queda de Samaria (2ºRs 15.19-31; 18.9-12): Deus empregou o império Assírio como instrumento para castigar Israel. Durante essa etapa, quase todos os reis assírios aumentaram seus territórios, enchendo de glória o império. . A capital de Israel resistiu ao cerco assírio durante três anos, mas foi tomada pelo general Sargão, em outono do ano 722.

7. Causas do cativo:

- **Causas políticas:** a divisão do reino deixou Israel enfraquecido e este não pôde enfrentar sozinho o seu inimigo. As alianças que Israel fizera com as nações vizinhas enfraqueceram-lhe. Por isso, muitas vezes ele teve que pagar elevados tributos;

- **Causas morais e espirituais:** Jeroboão, ao dividir o reino, instituiu a idolatria dos bezerros em Israel e todos os demais reis fizeram o mesmo. Deus havia enviado profeta após profeta, julgamento após julgamento, mas de nada tinha servido.



OS ÚLTIMOS DIAS DE JUDÁ (2ºRs 18 – 25; 2ºCr 29 – 36)

1. Ezequias: reforma e escape (2ºRs 18 – 20; 2ºCr 29 – 32): Havia três fatos que poderiam ter salvado Judá da ruína a que Samaria chegou: **a)** O exemplo do castigo que recebeu o reino do norte; **b)** As reformas de Ezequias a Josias; **c)** As exortações dos profetas.

A idolatria tinha se enraizado tão profundamente no povo, que Deus foi obrigado a discipliná-los, usando os babilônios.

Os três segredos do êxito de Ezequias foram: **a)** Ele dava ouvido ao seu conselheiro, o profeta Isaías; **b)** Ele fez um pacto com o Senhor; **c)** Ele começou obras de reforma.

- **As reformas de Ezequias (2ºRs 18.1-7; 2ºCr 29-31):** Ezequias começou sua reforma no primeiro ano do seu reinado. Ele limpou e abriu o templo que estava fechado e que havia acumulado lixo e imundície em todas as suas dependências, como consequência do desprezo e descuido;

- **A destruição do altar que Acaz fez segundo um modelo de Damasco (2ºRs 16.10):** As lâmpadas que estavam apagadas tornaram a serem acesas e a mesa dos pães da proposição foi colocada em ordem. Em seguida, restabeleceu-se no templo o culto ao Senhor, mas, primeiro Ezequias ordenou aos levitas que eles se santificassem;

- **A política de Ezequias (2ºRs 18.7,8; 18.13-19.37; 2ºCr 32):** Ezequias era totalmente contrário aos assírios, mas teve a sabedoria de não se rebelar contra a Assíria durante o reinado do poderoso rei Sargão; Ele reedificou as muralhas da cidade de Jerusalém e reorganizou um exército, equipando-o com armas.

LIÇÃO 3 - O 1º E 2º LIVRO DE REIS



OS ÚLTIMOS DIAS DE JUDÁ (2ºRs18 – 25; 2ºCr 29 – 36)

1. **Ezequias: reforma e escape (2ºRs 18 – 20; 2ºCr 29 – 32):** Havia três fatos que poderiam ter salvado Judá da ruína a que Samaria chegou: **a)** O exemplo do castigo que recebeu o reino do norte; **b)** As reformas de Ezequias a Josias; **c)** As exortações dos profetas. A idolatria tinha se enraizado tão profundamente no povo, que Deus foi obrigado a discipliná-los, usando os babilônios.

Os três segredos do êxito de Ezequias foram: **a)** Ele dava ouvidos ao seu conselheiro, o profeta Isaías; **b)** Ele fez um pacto com o Senhor; **c)** Ele começou obras de reforma.

- **As reformas de Ezequias (2ºRs 18.1-7; 2ºCr 29-31):** Ezequias começou sua reforma no primeiro ano do seu reinado. Ele limpou e abriu o templo que estava fechado;

- **A destruição do altar que Acaz fez segundo um modelo de Damasco (2ºRs 16.10):** As lâmpadas que estavam apagadas tornaram a serem acesas e a mesa dos pães da proposição foi colocada em ordem. Em seguida, restabeleceu-se no templo o culto ao Senhor, mas, primeiro Ezequias ordenou aos levitas que eles se santificassem;

- **A política de Ezequias (2ºRs 18.7,8; 18.13-19.37; 2ºCr 32):** Ezequias era totalmente contrário aos assírios, mas teve a sabedoria de não se rebelar contra a Assíria durante o reinado do poderoso rei Sargão; Ele reedificou as muralhas da cidade de Jerusalém e reorganizou um exército, equipando-o com armas.

- **A fé de Ezequias:** Ezequias foi ao templo orar e recebeu uma mensagem de Isaías, encorajando-o a confiar em Deus e a resistir à Assíria. Deus honrou a fé do rei.

- **A cura de Ezequias (2ºRs 20; 2ºCr 32.24-33):** Tudo indica que a cura de Ezequias não era da vontade direta de Deus, pois trouxe lamentáveis consequências.



LIÇÃO 3 – O 1º E 2º LIVRO DE REIS



OS ÚLTIMOS DIAS DE JUDÁ (2ºRs18 – 25; 2ºCr 29 – 36)

2. Dois reis ímpios: (2ºRs 21.1-26; 2ºCr 33).

- **Manassés: idolatria (2ºRs 21.1-18; 2ºCr 33.1-20):** Manassés foi o pior rei de Judá e o que reinou durante mais tempo 55 anos (697–642a.C.). Ele estabeleceu o politeísmo, reedificou os altares e ídolos que Ezequias havia destruído. No final de sua vida se arrependeu do mau que fez.

- **Amom : apostasia (2ºRs 21.19-26; 2ºCr 33.21-25):** Em seu curto reinado de dois anos, Amom fez com que Judá voltasse à idolatria de Manassés.

3. Josias: reforma enfraquecida (2ºRs 22.1-23.35 2ºCr 34,35).

- **Josias (640–609 a.C.):** Josias começou a reinar aos oito anos e aos dezesseis de idade começou a buscar a Deus. Ele foi um dos melhores reis de Judá, um homem bondoso, zeloso para com a religião do Senhor e um grande reformador.

- **As reformas de Josias:** No princípio do seu reinado, a religião de Josias era estritamente pessoal. Porém, em 628 a.C., ele começou suas reformas. Josias tirou de Jerusalém e de Judá a idolatria e as práticas pagãs que seu pai Amom havia reintroduzido.

- **A morte de Josias (2ºRs 23.28-30; 2ºCr 35.20-27):** O rei Assírio, Asurubalit II, tentou resistir aos babilônios em Harã, esperando ajuda do Egito e foi derrotado em 609 a.C. Josias tentou deter o Egito em Megido, a 100 quilômetros ao norte de Jerusalém. Ele queria obter o favor do rei da Babilônia. Na batalha, Josias foi alcançado por uma flecha de um dos arqueiros egípcios e morreu, ele foi o último bom rei da casa de Davi, e foi sepultado com grande lamentação.



LIÇÃO 3 - O 1º E 2º LIVRO DE REIS



OS ÚLTIMOS DIAS DE JUDÁ (2ºRs 18 – 25; 2ºCr 29 – 36)

4. Babilônia triunfa (2ºRs 23.26 – 25.30; 2ºCr 36). Josias teve três filhos e cada um deles reinou em Judá, porém, nenhum deles continuou com a mesma dedicação ao Senhor. Primeiro, o povo de Judá entronizou Jeoacaz, mas depois de reinar três meses, ele foi deposto pelos egípcios. O faraó Neco nomeou como rei a Jeoaquim, que reinou onze anos em Jerusalém. Zedequias, o mais jovem, foi o último rei de Judá.

- Jeoaquim e a Babilônia (2ºRs 23.36-24.7; 2ºCr 36.5-8): Os egípcios exigiam um alto tributo de Judá (2ºRs 23.35), algo que produziu graves problemas à nação. Em seguida, no quarto ano de Joaquim, o rolo de Jeremias foi lido perante o rei, ao escutar a mensagem de julgamento, Joaquim cortou o rolo em pedaços e o lançou ao fogo. Em 605 a.C., Nabucodonosor, o filho do rei Nabopolassar, expulsou os egípcios do território dominado pelos assírios. Os babilônios despojaram o templo dos seus tesouros e transportaram para a Babilônia o melhor da nação: mais de dez mil cativos, principalmente a nobreza, os líderes, os artesãos e os soldados, incluindo Ezequiel.

- Zedequias: o último (2ºRs 24.17-5.21; 2ºCr 36.11-21): Zedequias (597–586 a.C.) era fraco, tanto que o povo de Judá nunca o considerou como um monarca legítimo, já que ele havia sido colocado no trono por Nabucodonosor. O partido antibabilônico o pressionava para que ele procurasse ajuda do Egito e se revoltasse contra a Babilônia. Jeremias tentou persuadir o rei e o povo de que seria fatal ir contra a vontade de Deus, revoltando-se contra os babilônios. No verão de 586 a.C., os babilônios fizeram uma brecha nas muralhas, Zedequias e suas tropas tentaram escapar, fugindo de noite, mas o infeliz rei foi capturado na planície de Jericó e levado para Ribla, ali foi julgado e condenado.

LICÇÃO 3

O 1º E 2º LIVRO DE CRÔNICAS

Tema: “Deus como o Senhor e Soberano, abençoando a obediência e punindo a desobediência”

APRESENTAÇÃO

Os livros das Crônicas foram escritos com o objetivo de encorajar e animar o povo de Deus, que acabara de voltar do exílio na Babilônia. A pretensão do autor foi restabelecer a vida do povo de Deus na terra prometida aos patriarcas. O autor ressaltou o importante significado do povo de Deus, deu grande enfoque ao monarquismo davídico, afirmou as bênçãos prometidas e a condenação divina.

Originalmente, os livros das Crônicas (relatos), formavam um só volume; e há evidências de que estes estavam unidos com Esdras e Neemias, sendo os três, obra de um só autor. Os livros têm afinidade de estilo e deixam transparecer o mesmo ponto de vista. Os livros são chamados de Paralipomenos (coisas omitidas anteriormente) na versão Grega, na Vulgata e em algumas versões católicas, porque os tradutores acreditam que o propósito do autor foi poder apresentar as coisas omitidas nos livros de Samuel e dos Reis.

De conformidade com a tradição judaica, os livros das Crônicas foram escritos por Esdras.



Escritos associados com certos profetas:

- Quanto ao reinado de Davi, as palavras de Samuel, Natã e Gade (1ºCr 29.29);
- Quanto a Salomão, as palavras de Natã, a profecia de Aías e as visões de Ido (2ºCr 9.29);
- Quanto a Roboão, as palavras de Semaías e Ido (2ºCr 12.15);
- Quanto a Abias, a história (midrash) de Ido (2ºCr 13.22);
- Quanto a Josafá, as palavras de Jeú (2ºCr 20.34);
- Quanto a Manassés, as palavras de Hozai (2ºCr 33.19), onde a Septuaginta traduz por “videntes” a palavra de Hõzim.

Em adição, há duas referências a Isaías. É afirmado que ele escreveu os atos de Uzias, os primeiros e os últimos (2ºCr 26.22). Também é asseverado que o restante dos atos de Ezequias esteja escrito na visão de Isaías, no livro da história dos reis de Judá e Israel(2ºCr 32.32).

O PROPÓSITO

As Crônicas não são uma mera repetição de 2º Samuel e dos livros de Reis. O cronista começa com as genealogias primitivas, algo que não interessa muito à mente moderna. As genealogias lembram aos repatriados o privilégio de aceitar os pactos e de receber as promessas feitas aos seus pais. Além do mais, têm uma importância para nós, porque traça a linha do Messias.

Após apresentar a genealogia, o cronista descreve a morte de Saul e relata a história dos reis Davi, Salomão e seus descendentes no trono. O relato termina com a queda de Jerusalém e o edito de Ciro. Mesmo que a história apresentada nas Crônicas abranja o mesmo período descrito em 2º Samuel e nos livros dos Reis, o autor não tenta narrar todos os acontecimentos encontrados nesses livros. Ele inclui somente aqueles incidentes que são importantes do ponto de vista sacerdotal. Enquanto guarda silêncio sobre os pecados de Davi, o autor, por outro lado relata detalhadamente o transporte da arca para Jerusalém, a organização do culto e o pacto davídico.



AS MENSAGENS

1. MENSAGEM TEOLÓGICA.

A mensagem teológica das Crônicas pode ser resumida de diversas maneiras, porém três são as preocupações, a saber:

a) O povo de Deus; **b)** O rei e o templo; **c)** A bênção e a condenação divina.

O POVO DE DEUS

Do começo ao fim da história, o escritor identifica o povo de Deus como herdeiro das promessas segundo a aliança de Deus (1ºCr 11.1-3; 2ºCr 10.1; 29.24).

O REI E O TEMPLO

As Crônicas apresenta o povo de Deus organizado em torno de duas instituições centrais, a saber: o trono davídico e o templo em Jerusalém.

- **Bênção e condenação divinas:** O autor mostra aos seus leitores como receber as bênçãos de Deus em seus dias. Ele enfatiza a estreita conexão entre a fidelidade e a bênção, por um lado, e a infidelidade e a condenação, por outro (1ºCr 28.9; 2ºCr 6.14; 7.2-22; 15.2).



2. AS MENSAGENS DO PRIMEIRO LIVRO.

DEUS DEVE SER CONSIDERADO NA VIDA DAS NAÇÕES

Este fato é sempre negligenciado, mas é evidenciado:

a) Pelo fato de que Deus está trabalhando. **b)** Pelo fato de que todas as coisas levam ao pleno cumprimento do propósito de Deus. **c)** Pelo fato de que quando Deus é deixado de lado não existem padrões morais.

3. AS MENSAGENS DO SEGUNDO LIVRO

A CONDENAÇÃO DO RITUALISMO NA VIDA NACIONAL

O templo, a suprema herança de Salomão, devia ser a expressão do relacionamento entre Israel e Deus, mas aquilo se tornou uma mera formalidade. Salomão falhou por não conformar a sua vida aos ensinamentos. Ele seguiu o pecado, a luxúria e, por fim, fracassou.

Jeroboão instituiu em Israel uma falsa forma de religião no lugar de uma verdadeira. Jeroboão manteve a verdadeira forma em Judá, mas nada fez pelo fato da religião. A influência de ambos, semelhantemente, levou à irreligiosidade e infidelidade.



TODA REFORMA DEVE COMEÇAR PELA CASA DE DEUS

a) Alguns exemplos:

Asa restaurou o altar que havia sido destruídos e os vasos que haviam sido contaminados. **Josafá** enviou mensageiros a todos os lugares para interpretarem as Escrituras devido ao fato de haver uma ignorância geral acerca da lei de Deus. **Joás** restaurou a casa de Deus que havia sido destruída. **Ezequias** abriu as portas da casa de Deus, que haviam sido fechadas pelo povo por terem caído em mero e cansativo formalismo. **Josias** levou adiante a sua reforma fazendo o povo usar e conformar-se à lei que ele havia encontrado, e sobre a qual eram todos ignorantes, por causa da perda.

b) Algumas conclusões: O templo, naquela época, e a igreja, hoje, é o centro e a norma da vida nacional. A igreja, então, deve ditar as normas. Portanto, nenhum estado pode estabelecer uma igreja, mas a igreja, dando ideais retos, pode estabelecer e fortalecer o estado. Entretanto, a religião não pode ser formal. A igreja, como o povo de Deus, deve estar cheia do Espírito Santo para que possa, assim, mudar o mundo.



LICÇÃO 4

OS LIVROS DE

ESDRAS E NEEMIAS

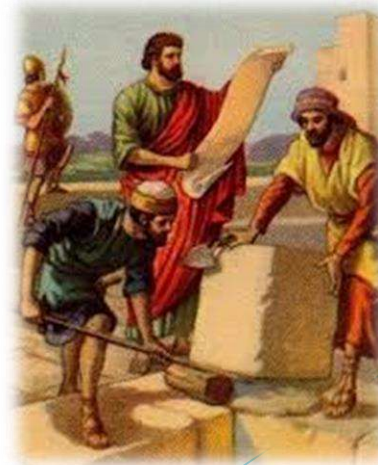
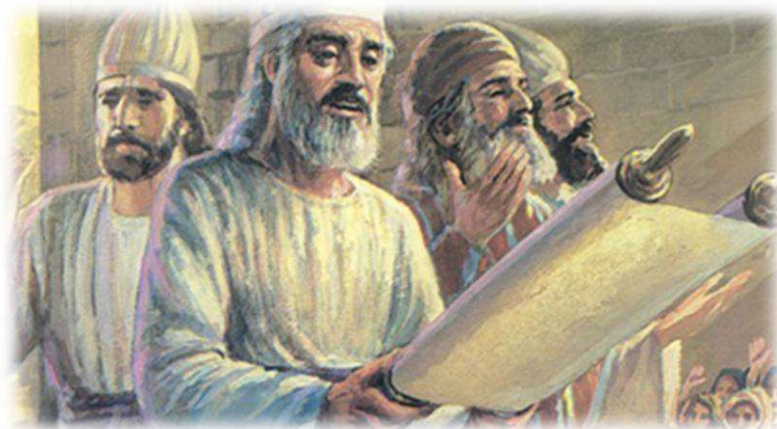
Tema: “A restauração, reorganização e a reforma de Israel”

LIÇÃO 4- OS LIVROS DE ESDRAS E NEEMIAS

APRESENTAÇÃO

Os livros de Esdras e Neemias são assim chamados em função de seus protagonistas. Estes livros são uma continuação das Crônicas, cuja conclusão se repete no princípio de Esdras. Anteriormente, Esdras e Neemias formavam um só livro no cânon hebraico. Posteriormente o livro foi dividido em dois, no mesmo texto hebraico.

Provavelmente, eles foram escritos pela mesma pessoa, que empregou, como fontes de informação, documentos escritos na primeira pessoa (memórias). Tudo indica que o autor foi um contemporâneo de Esdras ou talvez o próprio grande escriba. É provável que ambos foram escritos no ano 400 a.C.



O PROPÓSITO

O autor escreveu os dois livros para demonstrar:

a) Como Deus cumpriu as promessas feitas aos profetas de que faria regressar o seu povo à Palestina, logo depois que ele fosse levado ao desterro pelos monarcas pagãos. Relatam-se as restaurações materiais, religiosas e morais da nação judaica depois do exílio da Babilônia.

b) Como Deus levantou grandes homens para realizar sua obra. Os planos de Deus triunfaram, mesmo que seus inimigos tenham apresentado todo tipo de oposição e, às vezes, tenham provocado demoras. Deus fez surgir os grandes profetas como Ageu e Zacarias para despertar em seu povo a coragem de reedificar o templo. Ele faz surgir também o príncipe Zorobabel para dirigir a construção. Deus dirigiu Neemias na reparação dos muros e Esdras no restabelecimento do culto, para enfrentar a tendência de transigir com os samaritanos.

LIÇÃO 4 - OS LIVROS DE ESDRAS E NEEMIAS

CONTEXTO HISTÓRICO

O autor emprega e cita, textualmente, documentos e fatos contemporâneos: lista dos israelitas que voltaram a Judá com Zorobabel, inventários, atos dos reis da Pérsia, correspondência oficial com as autoridades persas e, as memórias de Esdras e Neemias.

ORDEM HISTÓRICA:

O retorno do povo escolhido realizou-se em três etapas e sob vários dirigentes:

- a) O primeiro se efetuou em torno do ano 538 a.C., sob a direção de Zorobabel;
- b) O segundo, perto do ano de 458, foi dirigido por Esdras,
- c) O terceiro, em torno do ano 444, dirigido por Neemias.

PERSONALIDADE E IMPORTÂNCIA DE ESDRAS:

Esdras era um escriba encarregado dos assuntos judaicos na corte da Pérsia. Ele destacava-se na restauração da cidade e do templo. A grande missão de Esdras foi explicar a Lei ao seu povo e ensiná-lo a viver conforme a Lei. Esdras se converteu no “pai do Judaísmo” com suas três ideias essenciais:

- a) A raça escolhida;
- b) A Lei de Deus;
- c) O templo de Deus.



LIÇÃO 4 - OS LIVROS DE ESDRAS E NEEMIAS

FUNDO HISTÓRICO:

Isaías havia profetizado, aproximadamente, 150 anos antes da restauração, que o Senhor faria com que Ciro castigasse as nações e libertasse o seu povo (Is 44.24-45.8). A este grande fundador do império persa, a Bíblia o chama de “pastor” e “ungido de Jeová”, termos que significam que ele tinha sido separado por Deus para ser o instrumento da libertação de Israel. Em torno do ano 558 a.C., Ciro subiu ao trono da Assíria, pequeno principado persa perto do golfo pérsico. Em seguida, começou sua carreira vertiginosa e vitoriosa.

Entretanto, o império caldeu se enfraqueceu. Ao término do brilhante reinado de Nabucodonosor (562 a.C.), Babilônia foi sacudida por uma série de revoluções e assassinatos. O último rei, Nabonido, e seu fraco e vacilante filho, Belsazar, que reinou junto com o pai, iniciaram certas mudanças religiosas, restringindo o culto ao deus Marduk.

Isso permitiu que o conquistador Ciro ocupasse a cidade em 539, sem resistência, que o recebeu como libertador. O cetro do poderio mundial passou, assim, das mãos dos babilônios para os persas. Cumpriram-se as profecias concernentes a isso (Is 47; Dn 5).



PRIMEIRO REGRESSO DOS EXILADOS (ED 1 - 6)

1. O RETORNO A JERUSALÉM É ORGANIZADO (ED 1,2)

- **O decreto de Ciro (Ed 1):** O escritor assinala que o Senhor moveu o espírito de Ciro para que ele permitisse o regresso dos judeus à sua pátria.

Em Esdras se encontra as cópias da proclamação de Ciro:

- a) A primeira (1.2-4) está escrita em hebraico;
- b) A segunda (6.3-5) está escrita em aramaico.

- **Os judeus que voltaram com Zorobabel (Ed 2):**

Deus levantou dois grandes líderes:

- a) Zorobabel, um descendente da casa de Davi;
- b) E Josué(Jesua), o sumo sacerdote.



PRIMEIRO REGRESSO DOS EXILADOS (ED 1 - 6)

2. RECONSTRUÇÃO DO TEMPLO (ED 3 – 6)

- **Reativação do culto (Ed 3.1-7):** Um dos primeiros esforços comuns dos repatriados foi edificar o altar, construído no mesmo lugar onde Salomão havia colocado o altar de bronze, uns quatro séculos atrás.
- **Colocação dos fundamentos do templo (Ed 3.8-13):** os dirigentes judeus reuniram trabalhadores materiais para começar a construção do templo. Quando lançaram os fundamentos, o povo ajuntou-se para louvar ao Senhor.
- **Oposição ao trabalho (Ed 4):** A partir deste capítulo até o fim de Neemias, existem conflitos. Os samaritanos ao norte, Amom ao oriente, Gesém e seus árabes ao sul, e à oeste, a cidade de Asdode (Ne 4.7).
- **A reconstrução é reiniciada e concluída (Ed 5, 6):** Apesar da inatividade do povo, Deus não abandonou seus planos. No ano 520 a.C., o Senhor usou os profetas Ageu e Zacarias, para animar o povo e reconstruir o templo.



LIÇÃO 4 - OS LIVROS DE ESDRAS E NEEMIAS

SEGUNDO REGRESSO DOS EXILADOS (ED 7 – 10)

1. OS ANOS INTERMEDIÁRIOS

Entre a dedicação do templo e a chegada de Esdras a Jerusalém, há um espaço de 58 anos. Entre os capítulos 6 e 7 do livro de Esdras, Xerxes (Assuero) subiu ao trono da Pérsia (485-465 a.C.). Os fatos narrados no livro de Ester ocorreram neste período. Neste intervalo, a espiritualidade decaiu em Jerusalém. A fraqueza caracterizava as práticas de fé, ou seja, os judeus não cumpriam estritamente a Lei de Moisés.

2. A MISSÃO DE ESDRAS (ED 7,8)

Esdras pertencia à linhagem sacerdotal. Ele havia consagrado sua vida a copiar e ensinar as Escrituras. Esdras se distinguiu por ter dado atenção à Lei, era um homem de oração e um professor responsável que trabalhava para divulgar a lei de Moisés. Quando Esdras apresentou sua solicitação a Artaxerxes, rei da Pérsia, Deus tocou no coração do rei para que este o favorecesse.

3. O SOFRIMENTO E A ORAÇÃO DE ESDRAS (ED 9)

Após cinco meses, começou a aparecer o fruto do ensino da Lei e do ensinamento dado por Esdras. Havia um mandamento na Lei de Moisés (Dt 7.1-5), que proibia o casamento com ímpios, que conduzia a idolatria. A confissão dos príncipes angustiou a Esdras. Na hora do sacrifício, ele orou com o coração quebrantado no pátio do templo, confessando o pecado de seu povo perante Deus. Secanias, porta-voz do povo nesta ocasião, reconheceu que o pecado existia e propôs que os culpados mandassem embora suas esposas pagãs juntamente com as crianças que estas lhes haviam dado naquele casamento pecaminoso.



LIÇÃO 4 - OS LIVROS DE ESDRAS E NEEMIAS

TERCEIRO REGRESSO DOS EXILADOS (NE 1 – 7)

1. NEEMIAS COMISSIONADO POR ARTAXERXES (NE 1.1 - 2.10)

- **Oração de Neemias sobre Jerusalém (Ne 1):** Neemias ocupava o cargo de copeiro do palácio de Susa, capital do império persa. O acesso constante ao rei e os relacionamentos íntimos estabelecidos desta forma, conduziram à confiança. Neemias, ao meditar sobre o deplorável estado de Jerusalém, chorou, jejuou e orou.

- **A missão de Neemias (Ne 2.1-10):**

Neemias não recebeu imediatamente a resposta, mas continuou orando, aproximadamente, durante quatro meses. O rei lhe perguntou a causa de sua melancolia. Neemias temeu contar-lhe, pois comparecer triste na presença do rei era um delito muito grave na Pérsia.

a) Ele não teve tempo para pronunciar uma oração longa, mas breve, respaldada nos quatro meses de espera e súplica;

b) Como resultado, o rei o enviou a Jerusalém, como governador com amplos poderes para reconstruir os muros;

c) Em contraste com Esdras (Ed 8.22), Neemias aceitou a escolta proporcionada por Artaxerxes;



LIÇÃO 4 - OS LIVROS DE ESDRAS E NEEMIAS

TERCEIRO REGRESSO DOS EXILADOS (NE 1 – 7)

2. Começa a reconstrução dos muros (Ne 2.11 – 3.32).

- **Neemias anima o povo a reedificar(Ne 2.11-20):**

a) **A inspeção:** Ao chegar a Jerusalém, Neemias descansou durante três dias, possivelmente, para aproveitar a oportunidade de conhecer a situação. Neemias saiu de noite para inspecionar os muros da cidade. Ele fez isso em segredo para não incitar a curiosidade dos judeus, nem despertar a oposição dos inimigos.

b) **A determinação firme de perseverar na obra:** Quando Sambalate, governador de Samaria, seu servo Tobias, e Gesém, governador do Neguev, perceberam que os judeus estavam resolvidos a reconstruir os muros, começaram uma campanha para colocar obstáculos.

- **Neemias distribui as tarefas do trabalho(Ne 3):** Para facilitar o trabalho, Neemias distribuiu as tarefas entre 44 grupos de trabalhadores, trazendo, para as atividades de cada setor, homens que viviam no mesmo setor da muralha. Os judeus começaram a trabalhar com afinco, mas os nobres de Tecoa “não se sujeitaram ao serviço de seu Senhor” (3.5).



LIÇÃO 4 - OS LIVROS DE ESDRAS E NEEMIAS

TERCEIRO REGRESSO DOS EXILADOS (NE 1 – 7)

3. Oposição aos inimigos externos (Ne 4): Tão logo Sambalate e seus colegas perceberam que os judeus haviam começado a reedificar os muros, tentaram deter a obra.

- **O escárnio dos samaritanos (Ne 4.1–6):** Sambalate iniciou uma guerra psicológica contra Neemias e os construtores do muro. Ele zombou dos judeus, usando uma ironia. Ele os chamou de “débeis” e os acusou de crer que a única coisa que tinham que fazer para reconstruir as muralhas era oferecer sacrifícios a Deus: “Será que vocês acabarão essa obra algum dia?”. Em seguida, zombou dos materiais empregados pelos edificadores. Neemias não cedeu perante o inimigo, continuou trabalhando e apresentou seu caso a Deus em oração.

- **A conspiração para empregar a força (Ne 4.7-23):** O contínuo progresso da construção enfureceu mais ainda os samaritanos. Então, conspiraram contra Jerusalém. Essa conspiração tratava-se de um movimento duplamente ilegal, visto que Artaxerxes havia autorizado a construção. A resposta de Neemias a esta ameaça foi recorrer à oração e colocar-se de guarda, de dia e de noite, contra um ataque (Ne 4.19).



LIÇÃO 4 - OS LIVROS DE ESDRAS E NEEMIAS

TERCEIRO REGRESSO DOS EXILADOS (NE 1 – 7)

4. Oposição dos inimigos internos (Ne 5).

- **Os grandes oprimem aos pobres (Ne 5.1-12):** Antes de terminar a reedificação do muro, Neemias descobriu que nem todos os inimigos eram externos. Visto que toda a energia do povo estava concentrada na construção do muro e na defesa da cidade, o comércio enfraqueceu e o povo começou a sofrer.
- **O exemplo de Neemias (Ne 5.13-19):** Neemias deixou um bom exemplo durante todo o seu governo, não recebendo o dinheiro dos impostos que haviam sido destinados para os gastos diários de sua casa.

5. As intrigas dos adversários e conclusão do muro (Ne 6.1 – 7.4).

- **Convidado para uma reunião (Ne 6.1-4):** Quando a oposição aberta fracassou, os samaritanos recorreram à astúcia. Repetidas vezes, convidaram Neemias para uma conversa amistosa. Neemias percebeu que seus adversários conspiravam contra ele. Sua resposta foi: “Estou fazendo grande obra, de modo que não poderei descer” (Ne 6.3).
- **O muro é concluído (Ne 6.15-19):** O muro foi concluído em 52 dias, deixando envergonhados os adversários, que reconheceram que Deus havia operado.



AS REFORMAS (NE 8 - 13)

1. A reforma religiosa (Ne 8 - 10).

- **A leitura pública da lei (Ne 8.1-12):** graças a Neemias que os israelitas se reuniram com tanto entusiasmo na praça para escutar a leitura da Lei. As condições eram ideais para um avivamento. Existia unidade entre os judeus, pois haviam orado, trabalhado e sofridos juntos na construção do muro.

- **A festa dos Tabernáculos (Ne 8.13-18):** No segundo dia, os cabeças das famílias, os sacerdotes e os levitas se reuniram com Esdras para o estudo da Lei. No decorrer do estudo, o povo redescobriu a instituição da festa do Tabernáculo (Lv 23.33-44). Com grande alegria, os judeus recolheram ramos de árvores e levantaram cabanas.

- **Confissão, pregação e pacto (Ne 9.1 – 10.39):** Transcorridos dois dias, o povo voltou a se reunir para oração e jejum. A Lei foi lida durante três horas, desde as nove da manhã até ao meio dia. Nessa ocasião, Esdras fez um formoso discurso perante Deus. Foram recapitulados os grandes acontecimentos da história de Israel e destacou-se a teologia hebraica.

AS REFORMAS (NE 8 - 13)

2. Reforma social e política (Ne 11 – 13).

- **Mudança do povo para Jerusalém (Ne 11 – 12.26):** É provável que muitas pessoas da província tenham migrado voluntariamente para Jerusalém, depois da reconstrução dos muros. Porém, ainda não era suficiente o número de habitantes para encher a cidade.

- **Dedicação da muralha (Ne 12.27-47):** A obra de Esdras e Neemias culminou com a gloriosa dedicação dos muros. Achavam-se presentes os levitas, com dois grandes coros e instrumentos musicais.

- **Correção de abusos (Ne 13):** Depois de governar aproximadamente doze anos, Neemias voltou à Pérsia por um tempo. Durante seu regresso a Jerusalém, encontrou certas irregularidades reaparecidas na vida social do povo, especialmente dos líderes. Ele atuou energicamente, realizando diversas mudanças.

LICÇÃO 4

O LIVRO DE

ESTER

Tema: “Deus protege o Seu povo na dispersão”



APRESENTAÇÃO

O nome do livro vem de sua protagonista, Ester. Ela se chamava Hadassano hebraico, palavra que significa “mirto”. Este nome foi trocado pelo nome persa Ester, que quer dizer “estrela”. Mordecai tem sido considerado como o possível autor do livro, mas ninguém sabe se isso realmente é correto. Parece que ele foi escrito por uma testemunha ocular, pouco depois da morte de Xerxes, ou seja, em torno do ano 450 a.C.

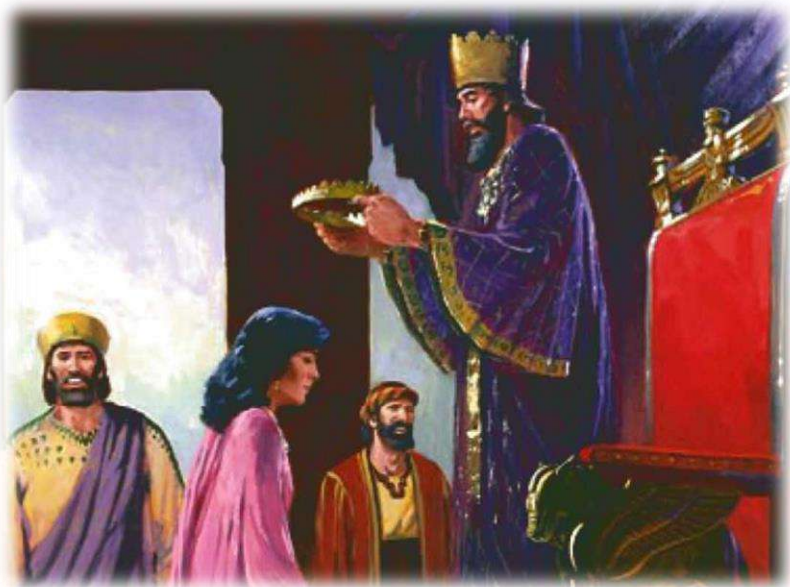
Alguns comentaristas têm dúvidas sobre a história de Ester e consideram o livro como uma novela. Porém, cremos que se trata de um relato verídico. A descrição do rei Assuero (Xerxes) em Ester está em plena harmonia com o que o historiador grego Heródoto, do século V a.C., nos apresenta. A evidência definitiva sobre a história do livro e sua importância religiosa é que os judeus até o dia de hoje continuam observando a festa de Purim, cuja origem o livro descreve.

Os acontecimentos relatados em Ester ocorreram entrem a dedicação do templo em Jerusalém (516 a.C.) e o retorno de Esdras (458 a.C.).



O PROPÓSITO

A primeira finalidade do livro é mostrar como Deus liberta o Seu povo de seus inimigos em uma terra estrangeira. O antisemitismo tem tido uma longa e contínua história até os dias de hoje. O livro de Ester ensina que a segurança e a sobrevivência do povo judeu em meio aos gentios dependia, exclusivamente, da ajuda que Deus lhes dava. Onde quer que os judeus fossem perseguidos, este livro lhes inspira confiança em Deus que também os livrará da morte e da aniquilação se eles se voltarem para Ele arrependidos. O segundo propósito é mostrar como a festa de Purim se originou.



ASSUERO DIVORCIA-SE DE VASTI (ET 1)

1 - O banquete de Assuero (Et 1.1-9): O império de Assuero se estendia desde a fronteira da Grécia até a Índia e desde o mar Cáspio até o Sudão, na África. Tudo na Pérsia era feito em grande escala. A festa do rei durou cento e oitenta dias e finalizou com um banquete de uma semana.

2 - Desobediência e destituição de Vasti (Et 1.10-22): A rainha desobedeceu ao rei porque não queria expor seu rosto sem véu perante um grupo de embriagados. O rei se irou, pois, Vasti desobedeceu a suas ordens, então, o rei aceitou os conselhos dos astrólogos da corte e se divorciou dela, destituindo-a de seu elevado posto.

A ELEVAÇÃO DE ESTER (ET 2)

1- Ester eleita rainha (Et 2.1-18): Quando o monarca se lamentou de não ter Vasti como sua esposa, os servos lhe sugeriram que procurasse as jovens mais belas do reino, para que fosse escolhida uma delas como rainha. A crise no palácio foi a oportunidade que Ester teve para subir ao trono e, em seguida, intervir na salvação de seu povo.

2 - Mordecai descobre um complô contra o rei (Et 2.19-23): Na porta do palácio, Mordecai vigiava a sorte de sua prima. Um dia, ele ficou sabendo de um complô contra a vida de Assuero. Ele comunicou isso a Ester, que fez com que o rei o soubesse.

A INTRIGA DE HAMÃ (ET 3)

O capítulo três destaca a diferença de caráter entre três pessoas: Mordecai, Hamã e Assuero. Mordecai não se humilhava perante Hamã, enquanto todos os demais ajoelhavam-se perante ele. Hamã apresentava um contraste marcante com Mordecai.

a) Para Hamã, não importava o bem-estar de seu povo. Ele pensava somente em seus próprios interesses.

b) Quando Hamã ficou sabendo que Mordecai negava a inclinar-se perante ele, encheu-se de ira e quis vingar-se, mas considerava insuficiente o castigo de simplesmente matar Mordecai pelo insulto.

c) Sabendo que Mordecai era judeu, Hamã tramou, diabolicamente, a destruição de todos os judeus do império persa.

d) O dia escolhido caiu quase um ano depois, dando, portanto, tempo para que os judeus se preparassem, e a Hamã tempo para que seu próprio orgulho precipitasse sua queda.

e) Com astúcia, Hamã apresentou o seu plano ao rei, fazendo notar que os judeus tinham suas próprias leis e não guardavam os mandamentos reais.



A INTERVENÇÃO DE ESTER (ET 4 – 7)

1. Ester resolve intervir a favor de seu povo (Et 4): Ao ficar sabendo que Mordecai estava vestido de silício, Ester se entristeceu muito e enviou um servo de confiança para saber porque ele procedia assim. A princípio, Ester vacilou em cumprir o pedido de seu primo, mas inspirada pelo amor a Deus e ao seu povo, Ester prometeu apresentar-se perante o rei: “se perecer, pereci”.

2. Ester convida o rei e a Hamã para um banquete (Et 5.1-8): Após jejuar três dias, Ester colocou suas melhores roupas para aparecer perante o rei. Por que ela não pediu ao rei, no primeiro momento, o que ela desejava realmente? Para confrontar Hamã de uma forma e num lugar em que ele não tivesse escapatória. Talvez ela não se sentisse segura do apoio incondicional do rei. Desta forma, ela convidou a ambos para um banquete.

3. A ira de Hamã contra Mordecai (Et 5.9-14): Hamã saiu do banquete muito alegre pela honra especial que a rainha lhe havia conferido, mas perdeu toda a sua alegria ao ver que Mordecai recusava-se lhe render homenagem.

4. O rei honra a Mordecai (Et 6.1-14): Enquanto Hamã construía uma forca altíssima na noite, o rei não pôde dormir. Mesmo que fosse insignificante a insônia de um monarca, Deus a utilizou para salvar Mordecai. Assuero mandou que trouxessem e lessem o registro dos acontecimentos do seu reino.

5. Hamã é enforcado (Et 7): Durante o segundo banquete, o rei repetiu a Ester sua oferta de lhe conceder qualquer coisa que ela desejasse, até a metade do reino. Ester pediu a vida dela e do seu povo judeu. O rei furioso com a notícia, manda matar Hamã que acaba enforcado na sua própria forca.



A SALVAÇÃO DOS JUDEUS (ET 8 - 10)

1 - Decreto de Assuero em favor dos judeus (Et 8): Mesmo que Hamã, o autor da conspiração contra os judeus, tivesse morrido, ainda continuava em vigor o decreto. Conforme a lei dos medos e persas, os editos não podiam ser revogados. Foi por isso que o rei expediu um segundo decreto. Ordenou que os judeus se reunissem e se defendessem contra qualquer ataque de inimigos e confiscassem as propriedades destes.

2 - Os judeus destroem seus inimigos (Et 9.1-15): Os judeus agiram em legítima defesa contra os que tentaram se aproveitar do primeiro edito proposto por Hamã. Foi também aplicada a lei do talho (pena igual ao delito).

3. A festa de Purim é iniciada (Et 9.16-32): A festa de Purim foi instituída para celebrar a libertação dos judeus das mãos de seus inimigos. Esta é uma festa secular que é celebrada ainda em nossos dias, sendo uma das mais populares entre os judeus. Nela o livro de Ester é lido.

4. Mordecai honrado pelo rei (Et 10): Da mesma forma que José, Mordecai atuou discretamente. Ele não pediu reconhecimento pelo serviço que pôde prestar ao seu senhor. Ele também era fiel a Deus e a seu povo. Mordecai não buscou nada para si mesmo, mas se preocupou, unicamente, com os outros. Em seu devido tempo, ele foi exaltado. Além disso, o rei deu a Mordecai as vestiduras reais que Hamã havia ambicionado, mas nunca havia recebido.

